

Cadernos de Estudos

DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM DEBATE

NÚMERO 8

ISSN 1808-0758

Avaliação do Projeto Agente Jovem

André Augusto Pereira Brandão
Marco Aurélio Oliveira de Alcântara
Salette Da Dalt
Victor Hugo de Carvalho Gouvêa

Avaliação do Projeto Agente Jovem

André Augusto Pereira Brandão
Marco Aurélio Oliveira de Alcântara
Salette Da Dalt
Victor Hugo de Carvalho Gouvêa

Brasília, 2008

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Patrus Ananias

Secretária Executiva
Márcia Helena Carvalho Lopes

Secretária Executiva Adjunta
Arlete Sampaio

Secretária de Avaliação e Gestão da Informação
Laura da Veiga

Secretária de Articulação Institucional e Parcerias
Heliana Kátia Tavares Campos

Secretária Nacional de Renda de Cidadania
Rosani Cunha

Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
Onaur Ruano

Secretária Nacional de Assistência Social
Ana Lígia Gomes

Expediente: Esta é uma publicação técnica da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: Laura da Veiga; DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO: Diana Oya Sawyer; DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: Roberto Wagner da Silva Rodrigues; DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS E SOCIAIS: Aila Vanessa de Oliveira Caçado.

Cadernos de Estudos

DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM DEBATE

NÚMERO 8

Avaliação do Projeto Agente Jovem

André Augusto Pereira Brandão
Marco Aurélio Oliveira de Alcântara
Salette Da Dalt
Victor Hugo de Carvalho Gouvêa

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

© Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Esta é uma publicação técnica da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação.

Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate. – N.
8 (2008)-. Brasília, DF : Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome; Secretaria de Avaliação e
Gestão da Informação, 2005- .
120 p. ; 28 cm.

ISSN 1808-0758

1. Desenvolvimento Social. Brasil. 2. Políticas Públicas. Brasil. 3. Projeto
Agente Jovem. Brasil. I. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à
Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação.

CDD 330.981
CDU

304(81)

Coordenação Geral de Publicações Técnicas | SAGI

Coordenadora Geral: Mônica Rodrigues

Equipe: Ludmila Schmaltz, Marcelo Rocha, Maria de Lourdes Marinho e Renata Bressanelli

Tiragem: 2000 exemplares impressos

Impressão: Gráfica e Editora Charbel

Projeto Gráfico: Raquel Matsushita

Editoração: MKS - Marcus Freitas

Janeiro de 2008

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Esplanada dos Ministérios Bloco A 4º andar Sala 409

CEP: 70 054-906 Brasília DF – Telefone (61) 3433-1501

<http://www.mds.gov.br>

Fome Zero: 0800-707-2003

Solicite exemplares desta publicação pelo e-mail: sagi.dfaps@mds.gov.br

APRESENTAÇÃO

O *Caderno de Estudos – Desenvolvimento Social em Debate* é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, que tem como finalidade divulgar os resultados de pesquisas promovidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, sobre políticas e programas sociais.

Em sua oitava edição, o caderno traz os resultados da pesquisa de Avaliação Quantitativa do Projeto Agente Jovem, promovida pela SAGI, em 2006, e realizada pelo Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal Fluminense (DataUFF). O estudo verificou o impacto do Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano junto a seus ex-beneficiários.

Entre os impactos constatados, na vida dos ex-beneficiários do Agente Jovem, estão: mais interesse pelos estudos, melhoria no rendimento escolar, aumento da expectativa de chegar ao ensino superior, além de melhoria na relação familiar.

A pesquisa contemplou dois grupos: um de ex-beneficiários, que tivessem saído do programa há mais de seis meses e a menos de dezenove meses, e outro de jovens em condições de vida similares aos jovens egressos do Agente Jovem para compor um grupo de controle. As informações foram obtidas por meio de um instrumento de coleta, tipo questionário, em aproximadamente 80 municípios brasileiros, entrevistando cerca de 2 mil jovens.

Cada estado teve no mínimo três municípios pesquisados, sendo que seis estados maiores como Goiás, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, tiveram quatro. Estes detêm cerca de 61% do total de jovens inseridos no projeto. O resultado completo da pesquisa pode ser conferido nesta publicação.

Por fim, é importante ressaltar que esses resultados subsidiaram a tomada de decisões para o aperfeiçoamento do projeto, em processo iniciado em 2007 pelo Governo Federal, com a remodelação do Programa ProJovem e a inserção do projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Humano como uma de suas ações.

Patrus Ananias

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

SUMÁRIO

1. Introdução	
2. Aspectos metodológicos	11
2.1 Plano amostral	11
2.2 Processo de amostragem	11
3. Resultados	13
3.1 Caracterização dos ex-beneficiários do Projeto Agente Jovem e dos não beneficiários	13
3.2 Impactos	19
3.2.1 Comparações entre os ex-beneficiários do Projeto Agente Jovem e os não beneficiários	19
a) Educação	19
b) Trabalho e renda	25
c) Integração com a família	31
d) Participação, sociabilidade, lazer e expectativas	32
e) Comportamento sexual e reprodutivo	39
f) Uso de álcool, tabaco e drogas	42
g) Violência	44
h) Relação com outras políticas e projetos sociais	49
3.2.2 Caracterização do projeto e da participação do jovem	51
3.2.3 A percepção dos ex-beneficiários sobre os impactos do projeto	61
3.2.4 A avaliação dos ex-beneficiários sobre o projeto	65
3.2.5 As características do projeto e seus impactos	68
3.2.6 Conclusão do componente quantitativo	70
Bibliografia	71

Avaliação do Projeto Agente Jovem

André Augusto Pereira Brandão¹
Marco Aurélio Oliveira de Alcântara²
Salette Da Dalt³
Victor Hugo de Carvalho Gouvêa⁴

1. Introdução

O Projeto Agente Jovem segundo informações encontradas na internet mais especificamente, no site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e na portaria de n. 879 de 03 de dezembro de 2001 do Ministério da Previdência e Assistência Social – Secretaria de Estado de Assistência Social é: “Ação de assistência social destinada a jovens entre 15 e 17 anos, visando ao desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O MDS concede, também, diretamente ao jovem, uma bolsa durante os 12 meses em que ele estiver inserido no projeto e atuando em sua comunidade.

Os objetivos do projeto são:

- Criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema de ensino;
- Promover sua integração à família, à comunidade e à sociedade;
- Preparar o jovem para atuar como agente de transformação e desenvolvimento de sua comunidade;
- Contribuir para a diminuição dos índices de violência, uso de drogas, DSTs e gravidez não planejada;
- Desenvolver ações que facilitem sua integração e interação, para quando estiver inserido no mercado de trabalho.

O público-alvo é formado por jovens de 15 a 17 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social que estejam prioritariamente fora da escola, que participem ou tenham participado de outros programas sociais (medida que dá cobertura aos

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e diretor adjunto do DataUFF- Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal Fluminense

² Mestrando em Política Social pela Universidade Federal Fluminense e coordenador de pesquisas no DataUFF – Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal Fluminense

³ Mestranda em Política Social pela Universidade Federal Fluminense e coordenadora do DataUFF- Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal Fluminense

⁴ Doutor pela Universidade de Paris e diretor do DataUFF- Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal Fluminense

adolescentes e jovens oriundos de outros Programas, como o da Erradicação do Trabalho Infantil, também promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome); que sejam egressos ou que estejam sob medida protetiva ou socioeducativa e que sejam oriundos de Programas de Atendimento à Exploração Sexual Comercial de menores.

O projeto garante ainda 10% de vagas (por município coberto) para adolescentes (de 15 a 17anos) portadores de algum tipo deficiência.

A partir das demandas dos Estados e municípios, o governo federal analisa, discute prioridades e orienta sobre a seleção dos jovens e formaliza a instalação do Programa. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) responsabiliza-se pelo treinamento nas áreas de saúde, cidadania e meio-ambiente, financiando 300 horas-aula com capacitadores e orientadores sociais. O MDS concede, também, diretamente ao jovem, uma bolsa durante os 12 meses em que ele estiver inserido no programa e atuando em sua comunidade.

A implantação e expansão do projeto levam em consideração a concentração de jovens em situação de risco e baixo IDH, neste sentido as capitais e municípios que apresentam estes problemas são priorizados.

Os jovens que estão regularmente cadastrados e participam de no mínimo 75% do total das aulas na escola e das atividades previstas no Projeto são beneficiados com um a bolsa de R\$65,00 (sessenta e cinco reais).

No ano de 2006 a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social realizou através do DataUFF - Núcleo de Pesquisas da Universidade Federal Fluminense uma pesquisa de Avaliação, Monitoramento e Impacto do Projeto.

A avaliação foi feita através de técnicas de coleta de dados quantitativas e qualitativas que deram origem a dois volumes de relatório. O primeiro volume trata da análise dos dados qualitativos e o segundo volume dos resultados obtidos através dos dados quantitativos.

Este artigo pretende apresentar os resultados da avaliação quantitativa cujo objetivo principal foi verificar o impacto do Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano junto aos ex-beneficiários do Projeto.

2. Aspectos Metodológicos da Pesquisa

Para responder as Questões Avaliativas referentes ao impacto do projeto foram utilizados procedimentos quantitativos domiciliares. As informações sobre os jovens ex-beneficiários e não beneficiários foram obtidas através de um instrumento de coleta tipo questionário. As entrevistas foram segmentadas de acordo com o plano amostral detalhado a seguir.

2.1 Plano Amostral

Os parâmetros básicos para proposição do plano amostral foram detalhados na proposta de avaliação feita pelo DataUFF ao MDS tendo em vista o termo de referencia. Neste sentido ficou definido que a pesquisa seria domiciliar e a amostra deveria contemplar dois grupos. Um grupo de ex-beneficiários que tivessem saído do programa há mais de seis meses e a menos de dezenove meses e um outro grupo de jovens em condições de vida similares aos jovens egressos do Agente Jovem para compor um grupo de controle.

O tamanho da amostra experimental seria então de 1500 indivíduos e a amostra controle seria de 500 indivíduos. A amostra experimental resultante possibilitou, portanto fornecimento de estimativas das proporções da população que possuem determinados atributos, com nível de confiança de 95% e precisão de 2,5%.

Ficou também definido que a amostra seria feita em no mínimo 80 municípios.

2.2 Processo de amostragem

Para que o “espalhamento” da amostra fosse o melhor possível foram criadas as seguintes categorias: tamanho do município, número de jovens atendidos, estágio da atuação do município na política de assistência (pleno, básico, etc). Para isto extraímos as informações do banco de dados que nos foi enviado pelo MDS.

A escolha dos municípios foi feita proporcionalmente ao tamanho do município (PPT) dado pelo número de jovens atendidos pelo programa. As capitais dos estados estiveram sempre entre os municípios que foram pesquisados e os demais foram divididos nas classes citadas no parágrafo anterior.

Cada um dos estados teve no mínimo três municípios pesquisados. Na verdade apenas os 6 maiores (Goiás, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo)

tiveram quatro municípios pesquisados. Estes estados detêm cerca de 61% do total de jovens inseridos no projeto.

O número de indivíduos pesquisados em cada estado foi proporcional ao número de jovens atingidos pelo Agente Jovem. Como existia uma grande assimetria no número de beneficiários por estado, optamos por definir um mínimo de 30 entrevistas para cada um destes. Com esta restrição o tamanho da amostra experimental subiu para $n = 1698$. Neste caso o erro caiu para 2,3%. Com estes critérios obtivemos a lista de municípios que se encontra no Anexo I deste artigo.

A amostra controle, com cerca de 500 entrevistas também foi feita proporcional ao tamanho. Definimos um mínimo de 10 entrevistas por estado. No caso desta amostra para não termos um número inexpressivo de entrevistas por cidade, fizemos a amostragem em um número menor de cidades (um total de 43 cidades e 512 entrevistas). A escolha destas cidades está dada no anexo 2.

3. Resultados

3.1 Caracterização dos ex-beneficiários do Projeto Agente Jovem e do não beneficiários

Ao desenhar a pesquisa não foi estabelecido quotas que definissem a distribuição por sexo, no entanto a amostra de ex-beneficiários aponta para uma divisão quase perfeita entre homens (49,1%) e mulheres (50,9%). No que tange ao grupo de não beneficiários podemos afirmar que encontramos o mesmo percentual.

No que tange a cor dos ex-beneficiários predominam os pardos, seguidos dos pretos e dos brancos (em percentuais praticamente iguais). Quando cotejamos este perfil de cor ou raça com o encontrado no Censo de 2000 para o conjunto da população do Brasil vemos que – como já podíamos esperar de um programa voltado para jovens em situação de vulnerabilidade social – os brancos estão sub-representados como beneficiários (pois são 53,74% na população nacional). Os pardos e pretos estão super-representados (na medida em que são respectivamente 38,4% e 6,21% no país). Entre os não beneficiários, há uma proporção um pouco maior de brancos, no entanto, se repete a mesma lógica de sub-representação deste grupo e de super-representação de pretos e pardos (o que se relaciona com a predominância de jovens de classe D).

A grande maioria dos jovens de ambos os grupos se concentra na faixa de 17 a 19 anos de idade.

A iniciação sexual dos jovens correlacionada com a idade demonstra que a maioria dos entrevistados teve sua primeira relação sexual entre onze e quinze anos (58,2%), outra parte significativa declarou que a experiência ocorreu entre 16 a 19 anos (38,0%).

Comparando os dois grupos concluímos que não há diferenças significativas ($\chi^2 = 1,12$ não significativo ao nível de 5%) entre os dois grupos no que tange à idade na primeira relação sexual.

A maioria dos jovens de ambos os grupos é solteiro, ou seja, 88,9%. O percentual de jovens que são casados ou vivem juntos chega a quase dez por cento entre os não beneficiários (9,8%) e pouco menos entre os ex-beneficiários (8,2%).

Os cruzamentos da variável estado civil com gênero aponta que dentre aqueles que são casados predominam as pessoas do sexo feminino (12,7%, 14,9%) em relação aos entrevistados do sexo masculino (3,5%, 3,8%). É importante ressaltar que não diferenças significativas entre os ex-beneficiários e não beneficiários.

Apesar da faixa etária dos entrevistados ser baixa, ambos os grupos já têm filhos. O percentual de jovens não beneficiários que declaram ter filhos é de 10% e entre os ex-beneficiários é de 11%.

Gráfico 1

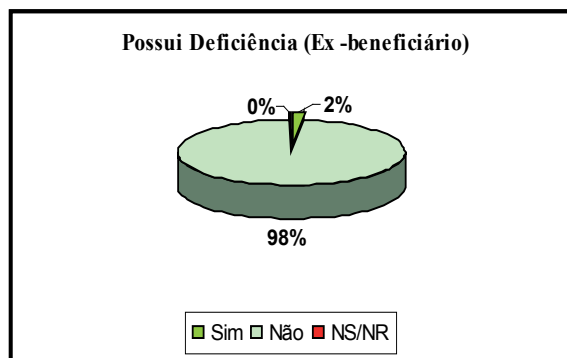
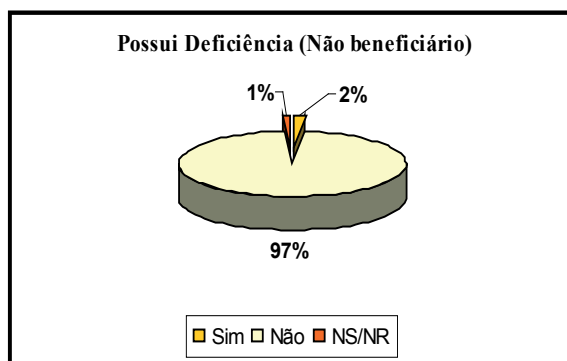


Gráfico 2



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Apesar da portaria que regulamenta o AJ (Número 879 de 03/12/01) prever a inclusão no projeto de 10% de pessoas com deficiência, encontramos entre os ex-beneficiários somente 1,6% de jovens com esta característica (percentual semelhante ao encontrado no grupo de não beneficiários). Este problema relativo aos critérios de elegibilidade já havia sido apontado pela Avaliação do Tribunal de Contas da União (cujo parecer final é do ano de 2004⁵).

⁵Acórdão número 040/2004 - TCU

Quadro 1

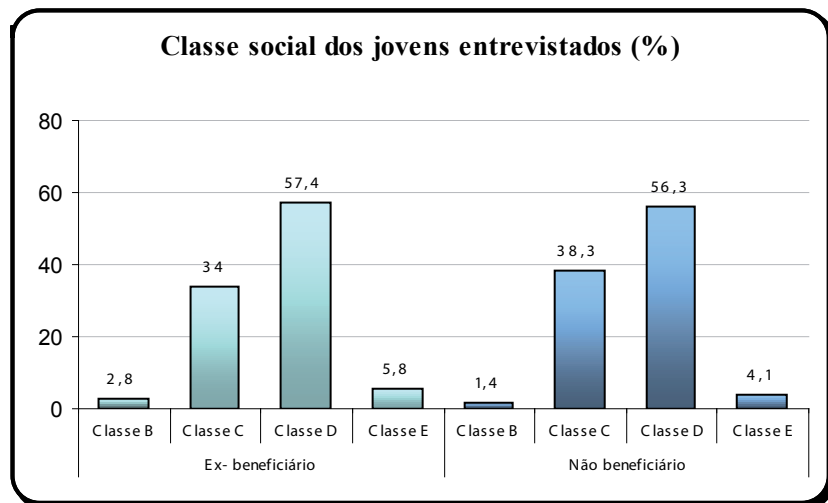
Egressos dos programas PETI e Sentinela			Egressos dos programas PETI e Sentinela		
Foi Beneficiário dos programas			Foi Beneficiário dos programas		
Programa	Não beneficiários		Programa	Não beneficiários	
	Valor absoluto	% em relação ao total 512		Valor absoluto	% em relação ao total 512
Peti	13	2,5	Peti	13	2,5
Sentinela	1	0,2	Sentinela	1	0,2
Total	14	2,7	Total	14	2,7

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Em consonância com a já citada portaria que regulamenta o Agente Jovem, encontramos entre os ex-beneficiários um percentual maior de jovens egressos do PETI e do Programa Sentinela do que entre os não beneficiários. Neste sentido, vale ressaltar que cerca de 10% dos jovens que participaram do projeto passaram pela Proteção Especial de Assistência Social. Assim, pelo teste de Qui-Quadrado ($\chi^2=0,33$) as amostras são independentes, mas o teste com as proporções apresenta uma significativa diferença entre as percentagens das duas amostras (p-valor inferior a 0,01 no teste t).

Quanto à religião dos entrevistados, a maioria dos ex-beneficiários se declara de religião Católica Romana (53,9%). O segundo maior percentual corresponde àqueles que são evangélicos pentecostal ou não pentecostal (24,8%). O terceiro maior grupo é composto por aqueles que não têm religião (18,7%). Vale ressaltar que os percentuais que aparecem no grupo de não beneficiários são muito semelhantes aos dos ex-beneficiários.

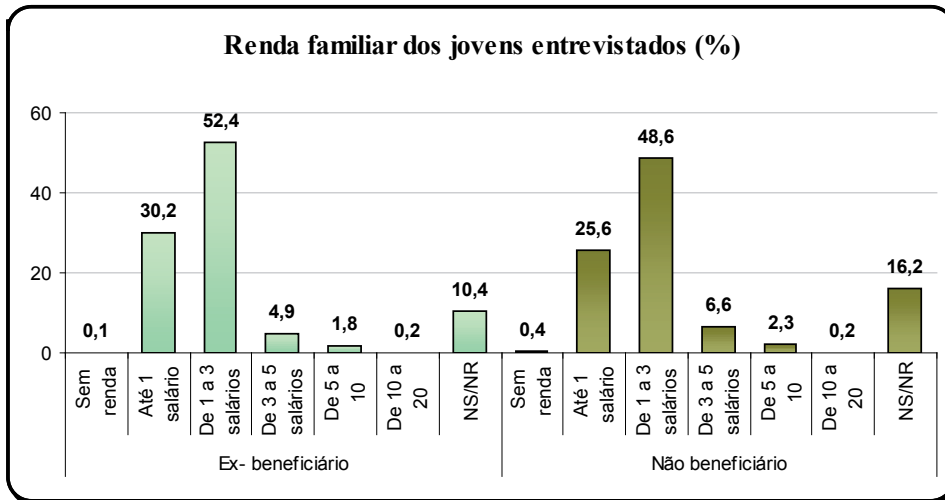
Gráfico 3



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

De acordo com o critério Brasil de classificação socioeconômica, tanto entre os ex-beneficiários quanto entre os não beneficiários, a maioria se encontra na classe D. No entanto, o peso percentual da classe C é significativo. Por outro lado, vemos que a presença de jovens oriundos de domicílios de classe E se mostra pequena entre os ex-beneficiários e também entre os não beneficiários.

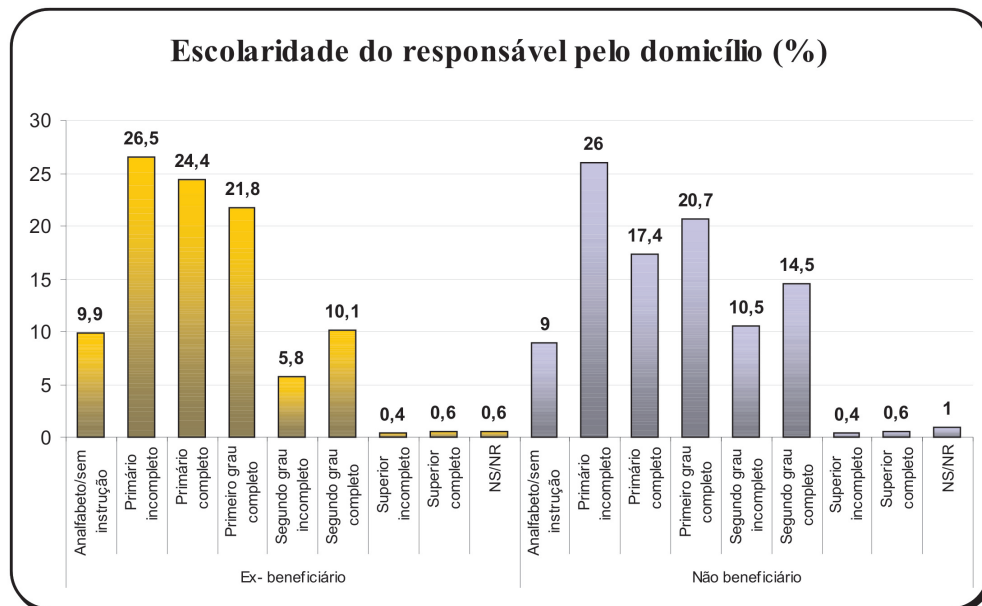
Gráfico 4



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

A maioria dos ex-beneficiários é oriunda de famílias com renda entre 1 e 3 salários mínimos. Se somarmos estes com aqueles que estão localizados em famílias com renda de até 1 salário mínimo com os sem renda, chegaremos a mais de 82,7% dos entrevistados. Os jovens não beneficiários são oriundos de famílias com perfil de renda muito semelhante, no entanto, entre estes, se somarmos as três primeiras faixas encontraremos 74,6% do total de entrevistados. Vale ressaltar que dos 6,9% de ex-beneficiários que pertencem a famílias com renda superior a 3 salários mínimos, 15,2% foram encaminhados ao projeto pelo PETI, 4,8% pelo conselho tutelar e outros 4,8% por assistentes sociais (devemos lembrar que $\chi^2=4,61$, não significativo na diferença entre as duas amostras).

Gráfico 5



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Nos dois grupos, os responsáveis pelo domicílio são pouco escolarizados, se concentrando nas 4 primeiras faixas. No geral, porém, os responsáveis pelos domicílios dos não beneficiários são um pouco melhor escolarizados. Esta diferença pode ser observada, principalmente, no ensino médio completo ou incompleto.

Mais de 86% dos jovens apontam a mãe ou o pai como responsáveis principais. Devemos, no entanto, destacar que os jovens de ambos os grupo se referem prioritariamente às mães (cerca de 73%) como responsáveis principais. Os avós também são citados em proporção significativa, o que mostra que estes possuem papel importante também na criação dos netos.

Chama a atenção, na caracterização dos domicílios, o fato de que nos dois grupos, mais de 40% dos domicílios não são atendidos por rede pública de esgoto.

3.2 Impactos

3.2.1 Comparações entre os ex-beneficiários do Programa Agente Jovem e o não beneficiários

a) Educação

Quadro 3

Situação atual de escolaridade		
Ex- beneficiários		
sim	1174	69,1
Não mas pretende retornar	481	28,3
Não parei de estudar definitivamente	35	2,1
NS/NR	8	0,5
Total	1698	100,0

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

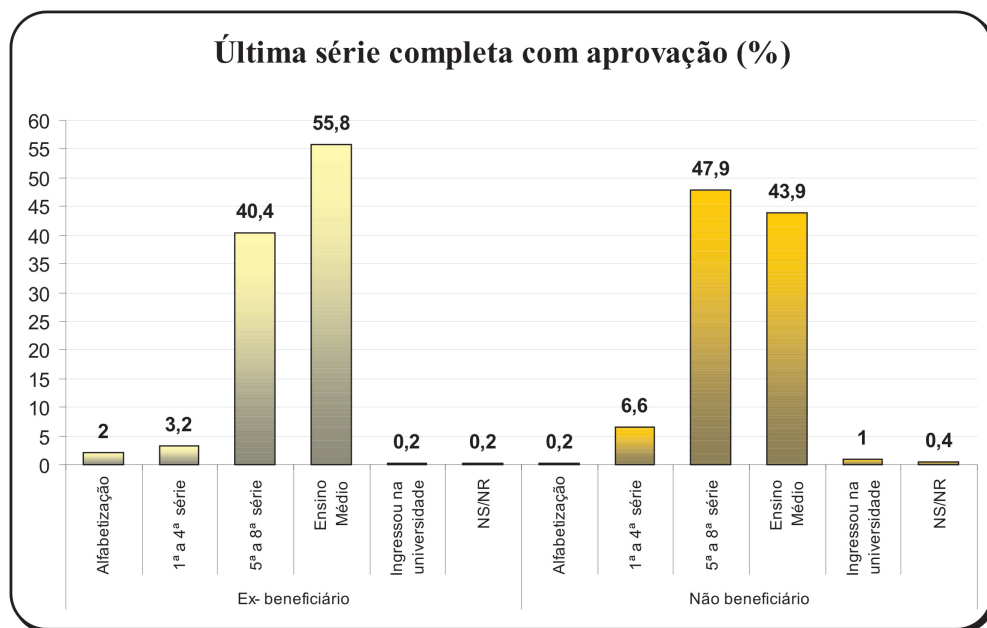
Quadro 4

Situação atual de escolaridade		
Não beneficiários		
sim	342	66,8
Não mas pretende retornar	155	30,3
Não parei de estudar definitivamente	12	2,3
NS/NR	3	0,6
Total	512	100,0

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Entre os ex-beneficiários existe uma maior proporção de estudantes. O que podemos destacar como significativo é que somente cerca de 2% de cada grupo afirma ter parado de estudar de forma definitiva.

Gráfico 6



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários do Agente Jovem alcançaram, em maior proporção do que os não beneficiários, o ensino médio. Na mesma medida, os primeiros apresentam percentuais menores que os segundos no que tange aos dois segmentos do ensino fundamental. Já o acesso ao ensino superior é pequeno nos dois grupos. No geral, porém, os ex-beneficiários se mostram um pouco melhor situados na escala de escolaridade do que os jovens não beneficiários.

Quadros 5

Última série completada com aprovação por classe social								
		NS	Alfabetização	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Ensino médio	Ingressou no Ensino superior	Total
Ex – beneficiários	Classe B			2,10%	17,00%	78,70%	2,10%	100,00%
	Classe C		0,20%	1,40%	32,40%	66,10%		100,00%
	Classe D	0,20%	0,30%	3,50%	43,40%	52,40%	0,20%	100,00%
	Classe E	1,00%		11,20%	69,40%	18,40%		100,00%
	Total	0,20%	0,20%	3,20%	40,40%	55,80%	0,20%	100,00%

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

O quadro 5 mostra que, como poderíamos esperar, a classe social tem grande relação com a escolaridade nos dois grupos. Os jovens das classes B e C são os que mais chegam ao ensino médio. A comparação entre os dois grupos mostra ainda que a participação no projeto auxiliou em maior medida os jovens das classes E e D. Isto porque o percentual de evolução do grupo de não beneficiários para o de ex-beneficiários entre os jovens da classe E que chegaram ao ensino médio é de exatos 200%. Já na classe D é de 39,7%. Enquanto que o mesmo percentual para os jovens de classe C é de 15,76% e de classe B é 37,8%

Em ambos os grupos as mulheres chegam em maior proporção ao ensino médio (o que já podíamos esperar frente aos mais recentes estudos na área). No entanto, no grupo dos ex-beneficiários, a distância entre os sexos é maior do que no de não beneficiários. Isto pode indicar que, no que tange à educação, o projeto tem mais impacto sobre as jovens.

Quanto à defasagem série, para efeitos de análise, levamos em consideração a idade no ano de ingresso no Agente Jovem e vale ressaltar de início que somente cerca de 21% dos ex-beneficiários não apresentam defasagem entre a idade e a série cursada no ano de entrada no projeto. As maiores concentrações se encontram entre 1 e 3 anos de defasagem. Quando desagregamos os dados por sexo, vemos que a defasagem série/idade das mulheres é menor que a dos homens.

Quadro 6

Até que série ou nível pretende estudar^a

	Frequência	%
3ª série do ensino fundamental	1	,1
4ª série do ensino fundamental	4	,2
5ª série do ensino fundamental	3	,2
6ª série do ensino fundamental	2	,1
7ª série do ensino fundamental	1	,1
8ª série do ensino fundamental	19	1,1
1ª série do ensino médio	4	,2
2ª série do ensino médio	5	,3
3ª série do ensino médio	403	23,7
Ingressar no ensino superior	1213	71,4
NR/NS	43	2,5
Total	1698	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quadro 7

Até que série ou nível pretende estudar^a

	Frequência	%
1ª série do ensino fundamental	1	,2
4ª série do ensino fundamental	1	,2
5ª série do ensino fundamental	1	,2
6ª série do ensino fundamental	1	,2
7ª série do ensino fundamental	1	,2
8ª série do ensino fundamental	7	1,4
1ª série do ensino médio	4	,8
2ª série do ensino médio	2	,4
3ª série do ensino médio	121	23,6
Ingressar no ensino superior	363	70,9
NR/NS	10	2,0
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Não há diferenças entre os dois grupos no que tange a suas expectativas de avanço no sistema formal de ensino. Nos dois casos cerca de 70% dos entrevistados afirmam que desejam chegar ao ensino superior. A segunda maior concentração percentual – também nos dois grupos – é daqueles que pretendem chegar à última série do ensino médio (aproximadamente 23%).

Ao fazer uma análise por gênero, podemos afirmar à luz dos dados coletados que as expectativas de escolarização das mulheres são mais elevadas que as dos homens nos dois grupos (como também já podíamos esperar a partir dos estudos na área de gênero e educação). Mais uma vez a distância entre os sexos é maior entre os ex-beneficiários do que entre os não beneficiários. Isto parece mais uma vez indicar que, no que tange à educação, o projeto tem mais impacto sobre jovens do sexo feminino.

As expectativas de avanço no ensino superior de ambos os grupos são marcadas também pela escolaridade do responsável pelo domicílio. Quanto menor o nível de escolaridade do responsável menor é a expectativa do jovem de chegar ao nível superior. Esta correlação já vem sendo apontada por diversos pesquisadores.

Ao serem perguntados sobre a importância dos estudos, tanto os ex-beneficiários, quanto os não beneficiários em sua grande maioria avaliam que estudar é importante ou muito importante. Nos dois grupos estas duas respostas somadas chegam a mais de 95%. Podemos afirmar que esta valorização do estudo é mais acentuada nos ex-beneficiários devido ao peso do grupo na opção “muito importante”.

A opinião dos jovens entrevistados sobre importância dos estudos quando cruzada com classe social pelo dado pelo critério Brasil, possibilita concluir que há uma relação clara, ou seja: quanto mais elevada a classe social, maior o percentual dos que respondem que estudar é muito importante (embora haja pouca variação nos que respondem que é pouco ou nada importante). Mais uma vez o projeto parece ter impactado mais os jovens de classe E (diferença percentual entre os dois grupos da ordem de 47,2%) do que das outras classes (cuja diferença fica abaixo deste percentual).

As mulheres nos dois grupos apontam em maior medida que os homens que estudar é muito importante (no teste de hipótese com o grupo experimental $\chi^2 = 35$, mostrando a significância da diferença) e em menor medida que estudar é pouco ou nada importante. Se considerarmos a resposta muito importante, veremos que a distância entre os sexos, também aqui, é maior no grupo de ex-beneficiários do que no de não beneficiários. Isto, mais uma vez, pode estar indicando que no campo da educação o projeto tende a ter mais impacto sobre as jovens do que sobre os jovens.

Em resumo:

Encontramos uma associação positiva entre a participação no projeto e a educação, à medida que:

- a) o percentual de jovens em ambos os grupos que pararam de estudar de forma definitiva é idêntico, mas o percentual de atuais estudantes é maior entre os ex-beneficiários,
- b) os ex-beneficiários estão um pouco melhor que os não beneficiários na escala de escolaridade,
- a) as expectativas de avanço no sistema formal de ensino são muito próximas,
- b) o percentual dos que consideram os estudos pouco importante ou nada importante é semelhante, mas os ex-beneficiários fazem mais uso da opção “muito importante”.

b) Trabalho e renda

Entre os ex-beneficiários do projeto há um percentual maior de jovens que já haviam trabalhado (cerca de 69%, contra cerca de 61% nos não beneficiários). O que parece representar acerto na seleção dos jovens. Em ambos os grupos, porém, os jovens começam a trabalhar principalmente entre os 11 e os 19 anos. O percentual daqueles que desenvolveram trabalho infantil é idêntico nos dois grupos e bastante significativo uma vez que 3,5% dos entrevistados declaram que começaram a trabalhar se concentram na faixa etária de 6 a 10 anos. Na faixa de 15 a 19 anos os ex-beneficiários são mais presentes.

Mais uma vez, a análise feita com cruzamento por gênero e idade que começou a trabalhar apresenta diferença entre os sexos. As mulheres que declaram nunca terem trabalhado apresentam percentuais maiores do que os homens que ainda não entraram para o mercado de trabalho. Não há, porém, diferenças significativas de sexo entre os dois grupos no que tange à idade ou percentual de homens e mulheres que já trabalharam.

Gráfico 7

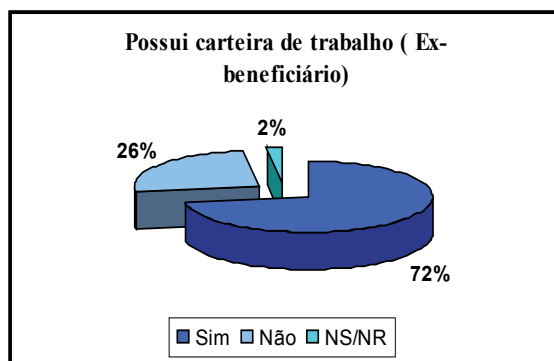
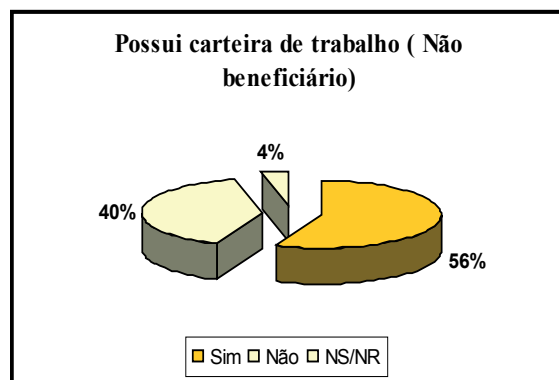


Gráfico 8



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Os gráficos 7 e 8 demonstram uma significativa diferença entre os dois grupos no que se refere ao interesse de ter carteira de trabalho. Esta pode ser atribuída a um possível resultado da passagem dos ex-beneficiários pelo projeto. Como vemos, a obtenção da carteira de trabalho é muito mais presente entre os ex-beneficiários.

Os jovens ex-beneficiários são mais ativos do que os não beneficiários no que tange à procura de trabalho, o que também pode ser atribuído a um possível resultado da passagem pelo projeto. Quando perguntados se procuraram trabalho nos últimos trinta dias, 59% dos ex-beneficiários entrevistados responderam que sim enquanto que os não beneficiários que deram a mesma resposta (sim, procuraram emprego nos últimos trinta dias) somam-se 32%. No entanto, não podemos perder de vista que em geral os jovens que trabalham estão em maior medida fora da escola, como vemos na tabela abaixo.

Nos dois grupos os jovens que se encontravam estudando no momento da pesquisa estavam muito menos inseridos no mercado de trabalho. Não há diferenças significativas entre os ex-beneficiários e os jovens não beneficiários. Portanto, estar trabalhando impacta negativamente a continuidade dos estudos dos jovens.

Não há significativas diferenças entre os dois grupos no que tange à situação no mercado de trabalho, para além do fato de que o percentual de jovens que não trabalham é maior entre os não beneficiários (cerca de nove pontos percentuais a menos). Podemos dizer que a situação dos ex-beneficiários é ligeiramente mais positiva, na medida em que entre estes encontramos um percentual menor de trabalhadores domésticos e um percentual maior de empregados com carteira de trabalho.

Quanto à última série que o jovem completou com aprovação e estar ou não trabalhando em outubro de 2006 podemos afirmar que, embora não haja uma correlação linear, em geral nos dois grupos (desconsiderando os casos onde a frequência absoluta é muito baixa), os jovens menos escolarizados são os que mais se encontravam trabalhando em outubro de 2006. Portanto, a situação de trabalho dos jovens não é o resultado de ganhos de escolaridade que possibilitam acesso ao mercado de trabalho, mas sim da situação de vulnerabilidade que os leva a deixar de estudar para enfrentar o mercado de trabalho.

Quadro 8

Renda de trabalho em outubro de 2006

	Frequência	%
Não teve renda	6	,9
Até 1 salário mínimo	518	74,0
De 1 a 3 salários mínimos	82	11,7
De 3 a 5 salários mínimos	3	,4
De 5 a 10 salários mínimos	1	,1
NS/NR	90	12,9
Total	700	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quadro 9

Renda de trabalho em outubro de 2006

	Frequência	%
Não teve renda	9	5,3
Até 1 salário mínimo	105	61,8
De 1 a 3 salários mínimos	32	18,8
De 5 a 10 salários mínimos	1	,6
NS/NR	23	13,5
Total	170	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

A situação de trabalho ligeiramente melhor para os ex-beneficiários encontrada na tabela acima não se traduz em melhor renda de trabalho para este grupo quando comparado ao de controle. De fato, nos dois grupos a maioria dos entrevistados encontra-se na faixa de até um salário mínimo, no entanto, esta concentração é maior nos ex-beneficiários. Não há, porém, um posicionamento melhor dos não beneficiários, na medida em que, se este possuem maior percentual de jovens com renda entre 1 e 3 salários mínimos, também aparecem com maior percentual entre os que (apesar de estarem trabalhando), não obtiveram renda.

Estes resultados nos levam a questionar a excessiva valorização de um possível papel profissionalizante ou de preparação para o mercado que alguns atores apontam como necessário ao Agente Jovem. Como vemos a inserção no mercado de trabalho sem aumento nos níveis de escolaridade tendencialmente não produz possibilidades de mobilidade ascendente para estes.

Quadro 10

Última serie completa com aprovação * Renda de trabalho em outubro de 2006

	Renda de trabalho em outubro de 2006						Total
	Não teve renda	Até 1 salário mínimo	De 1 a 3 salários mínimos	De 3 a 5 salários mínimos	De 5 a 10 salários mínimos	NS/NR	
NS/NR	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Alfabetização	,0%	75,0%	25,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
1ª a 4ª série	,0%	75,0%	,0%	,0%	,0%	25,0%	100,0%
5ª a 8ª série	,7%	74,2%	7,7%	,0%	,0%	17,3%	100,0%
Ensino médio	1,0%	73,8%	14,9%	,7%	,2%	9,4%	100,0%
Total	,9%	74,0%	11,7%	,4%	,1%	12,9%	100,0%

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quadro 11

Última serie completa com aprovação * Renda de trabalho em outubro de 2006 ^a

	Renda de trabalho em outubro de 2006					Total
	Não teve renda	Até 1 salário mínimo	De 1 a 3 salários mínimos	De 5 a 10 salários mínimos	NS/NR	
NS/NR	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Alfabetização	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
1ª a 4ª série	,0%	63,6%	18,2%	,0%	18,2%	100,0%
5ª a 8ª série	7,6%	60,8%	15,2%	,0%	16,5%	100,0%
Ensino médio	3,9%	61,8%	22,4%	1,3%	10,5%	100,0%
Ingressou no	,0%	50,0%	50,0%	,0%	,0%	100,0%
Total	5,3%	61,8%	18,8%	,6%	13,5%	100,0%

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Nos dois grupos, considerando as duas faixas de escolarização com maior frequência absoluta (5ª a 8ª série e ensino médio), vemos que o maior avanço no sistema formal de ensino corresponde a uma posição um pouco melhor na renda oriunda do trabalho em outubro de 2006.

Ao explorar a condição de trabalho entre aqueles que exerceram alguma atividade laborativa em 2006 (sem determinação mínima de tempo de duração desta atividade). Vemos uma situação de grande proximidade entre os dois grupos.

Apenas um percentual de 17% têm emprego com carteira assinada outros 79,7% daqueles que responderam está trabalhando em 2006 trabalham sem carteira assinada (38,8%), fez/faz bicos somam-se 32,4%, 7% trabalham por conta própria sem

registro e 1,5% trabalham por conta própria com registro, ou seja, até mesmo entre os autônomos encontramos um percentual bem maior de jovens que trabalham sem garantia nenhuma.

O percentual de jovens ex-beneficiários que buscaram se preparar para o mercado de trabalho é maior do que entre os jovens não beneficiários entrevistados, pois entre os primeiros há um percentual significativamente maior de realização de cursos preparatórios. Este resultado pode ser imputado a um possível resultado positivo do projeto.

A realização de curso preparatório para o mercado de trabalho analisado por sexo demonstra que, embora estejam em menor número no mercado de trabalho que os homens, as mulheres (nos dois grupos) buscaram em maior medida realizar cursos preparatórios. Os possíveis impactos diferenciais do projeto sobre os dois sexos no que tange à educação parecem explicar o fato de que as diferenças entre os homens e mulheres são maiores no grupo de ex-beneficiários do que no de não beneficiários.

Quadro 12

Situação ocupacional em outubro de 2006 * Curso preparatório para o mercado de trabalho

	Curso preparatório para o mercado de trabalho				Total
	Sim, um	Sim, dois ou mais	Não	NS/NR	
Desempregado	134 35,0%	70 18,3%	179 46,7%	0 ,0%	383 100,0%
Não trabalha	205 34,3%	100 16,8%	287 48,1%	5 ,8%	597 100,0%
NS/NR	13 50,0%	1 3,8%	12 46,2%	0 ,0%	26 100,0%
Trabalhando	228 32,9%	127 18,4%	337 48,7%	0 ,0%	692 100,0%
Total	580 34,2%	298 17,6%	815 48,0%	5 ,3%	1698 100,0%

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quadro 13

Situação ocupacional em outubro de 2006 * Curso preparatório para o mercado de trabalho

	Curso preparatório para o mercado de trabalho			Total
	Sim, um	Sim, dois ou mais	Não	
Desempregado	37 33,3%	18 16,2%	56 50,5%	111 100,0%
Não trabalha	54 23,8%	21 9,3%	152 67,0%	227 100,0%
NS/NR	5 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	5 100,0%
Trabalhando	51 30,2%	13 7,7%	105 62,1%	169 100,0%
Total	147 28,7%	52 10,2%	313 61,1%	512 100,0%

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Podemos afirmar de acordo com os quadros 13 e 14 que não há uma correlação linear entre a realização de cursos preparatórios e o acesso ao mercado de trabalho.

Em resumo:

Encontramos uma associação positiva entre a participação no projeto e a situação de trabalho e renda dos ex-beneficiários, na medida em que:

- a) os ex-beneficiários possuem em maior medida que os jovens não beneficiários a carteira de trabalho;
- b) os ex-beneficiários são mais pró-ativos no que tange à procura de trabalho;
- c) os ex-beneficiários são mais pró-ativos no que tange à preparação para o mercado de trabalho (embora esta preparação não garanta melhor acesso ao mesmo);
- d) entre os ex-beneficiários há mais jovens trabalhando (embora tenhamos que levar em consideração que quase todos os que trabalham não estão estudando);

c) Integração com a família

Outro possível resultado positivo do projeto se encontra aqui. Os ex-beneficiários têm no geral um melhor relacionamento com suas famílias. A soma das variáveis regular, ruim e péssimo, atinge 11,2% entre estes e 15,3% nos não beneficiários.

Quadros 14 e 15

Classe Social * Relacionamento familiar^a

	Relacionamento familiar						Total
	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NS/NR	
Classe C	35,5%	52,2%	10,9%	,3%	,9%	,2%	100,0%
Classe D	31,3%	57,5%	9,1%	,9%	,5%	,6%	100,0%
Classe E	42,9%	44,9%	9,2%	,0%	2,0%	1,0%	100,0%
Classe B	29,8%	53,2%	14,9%	,0%	,0%	2,1%	100,0%
Total	33,3%	54,9%	9,9%	,6%	,7%	,5%	100,0%

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Classe Social * Relacionamento familiar^a

	Relacionamento familiar						Total
	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NS/NR	
Classe C	36,2%	47,4%	13,3%	,5%	2,0%	,5%	100,0%
Classe D	30,9%	52,8%	12,8%	1,7%	1,7%	,0%	100,0%
Classe E	42,9%	38,1%	14,3%	,0%	4,8%	,0%	100,0%
Classe B	14,3%	71,4%	14,3%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Total	33,2%	50,4%	13,1%	1,2%	2,0%	,2%	100,0%

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

A classe também tem relação direta com a percepção do entrevistado acerca do seu relacionamento familiar. Nos dois grupos, os jovens das classes B e C apontam em maior percentual a existência de um relacionamento ótimo com a família.

Apesar dos jovens ex-beneficiários apontarem para um relacionamento familiar um pouco melhor que os jovens não beneficiários, não há significativas diferenças entre os dois grupos (o coeficiente de correlação entre os dois grupos é de 0,94) no que tange à ocorrência de agressões verbais em casa; de fato, a situação das famílias de jovens não beneficiários parece ser ligeiramente melhor.

Como conseqüência dos resultados das tabelas anteriores, entre 8,2% e 10% dos entrevistados já foram vítima de violência em casa. Os ex-beneficiários somam um percentual maior entre aqueles que sofreram vitimização familiar. Neste sentido, a relação mais frágil com as suas famílias é um indicativo de que os jovens que estão sendo selecionados para o projeto são de fato mais vulneráveis.

Nos dois grupos o principal agressor quando há violência em casa é o pai (31%). De fato, como poderíamos esperar, não há diferenças significativas entre os agressores mais freqüentes nos dois grupos (respectivamente o pai, o irmão, a mãe e o padrasto).

d) Participação, sociabilidade, lazer e expectativas.

No que tange às escolhas das amizades, podemos afirmar à luz dos dados que não existe diferença significativa entre os jovens não beneficiários e os ex-beneficiários. O índice de preconceito é mais alto contra aqueles que estão ou já estiveram envolvidos com ilícitos, ou seja: os traficantes (cerca de 20%), os membros de gangues (cerca de 18%), os viciados em drogas (cerca de 14%), os garotos e garotas de programa (cerca de 9%) e os que já estiveram presos (cerca de 8%). O preconceito contra os negros é praticamente inexistente. Já homossexuais, as pessoas que bebem demais, os fanáticos religiosos e as pessoas ricas foram citadas em percentuais não desprezíveis. Chama a atenção os jovens que apontam preconceito para com pessoas vivendo com AIDS (embora entre os ex-beneficiários este percentual seja um pouco menor).

Quadro 16

Participa ou já participou de Grêmios estudantís

	Frequência	%
Participa atualmente	17	1,0
Já participou	250	14,7
Nunca participou	1425	83,9
NS/NR	6	,4
Total	1698	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quadro 17

Participa ou já participou de Grêmios estudantís

	Frequência	%
Participa atualmente	4	,8
Já participou	59	11,5
Nunca participou	446	87,1
NS/NR	3	,6
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

A grande maioria dos jovens de ambos os grupos não participaram ou participam de grêmios estudantis. No entanto, os ex-beneficiários do projeto apresentam um maior percentual de participação, embora em números não muito significativos. Também este dado pode representar um possível resultado positivo do projeto.

Quadro 18

Participa ou já participou de grupos culturais/musicais ^a

	Frequência	%
Participa atualmente	105	6,2
Já participou	345	20,3
Nunca participou	1245	73,3
NS/NR	3	,2
Total	1698	100,0

^a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Quadro 19

Participa ou já participou de grupos culturais/musicais ^a

	Frequency	Valid Percent
Participa atualmente	26	5,1
Já participou	77	15,0
Nunca participou	407	79,5
NS/NR	2	,4
Total	512	100,0

^a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

No que tange aos grupos culturais/musicais a participação dos ex-beneficiários ultrapassa a dos jovens não beneficiários em cerca de 5 pontos percentuais. Vale ressaltar que, comparando a tabela acima com as anteriores, nota-se aqui um percentual bem menor de jovens (nos dois grupos) que nunca participaram.

Quadro 20

Participa ou já participou de grupo esportivo

	Frequência	%
Participa atualmente	164	9,7
Já participou	531	31,3
Nunca participou	995	58,6
NS/NR	8	,5
Total	1698	100,0

^a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Quadro 21

Participa ou já participou de grupo esportivo

	Frequência	%
Participa atualmente	36	7,0
Já participou	129	25,2
Nunca participou	345	67,4
NS/NR	2	,4
Total	512	100,0

^a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

O percentual de ex-beneficiários que participam ou participaram de grupos esportivos é bem maior que os não beneficiários. A diferença chega à casa dos 9 pontos percentuais.

Quadros 22 e 23

Participa ou já participou de grupos de jovens em igrejas^a

	Frequência	%
Participa atualmente	219	12,9
Já participou	565	33,3
Nunca participou	910	53,6
NS/NR	4	,2
Total	1698	100,0

^a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Participa ou já participou de grupos de jovens em igrejas^a

	Frequência	%
Participa atualmente	68	13,3
Já participou	136	26,6
Nunca participou	306	59,8
NS/NR	2	,4
Total	512	100,0

^a. Tipo de questionário = Não beneficiários

FoFonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Cerca de 47% dos ex-beneficiários já participaram ou participam de grupos de jovens em igrejas, esta taxa entre os jovens não beneficiários chega a cerca de 40%. Este resultado aponta para o peso ainda substancial que as organizações religiosas possuem no que tange a produção de perspectivas de sociabilidade entre os jovens em situação de pobreza. Ao mesmo tempo, esta tabela e a anterior nos indicam que a passagem pelo programa pode predispor em maior medida os jovens não só para atividades com fins de organização política.⁶

⁶ Vale ressaltar que nada menos que 41,1% dos ex-beneficiários que haviam participado de um ou mais destes grupos e associações afirmaram que a passagem pelo projeto não estimulou sua participação nestes.

Gráfico 9

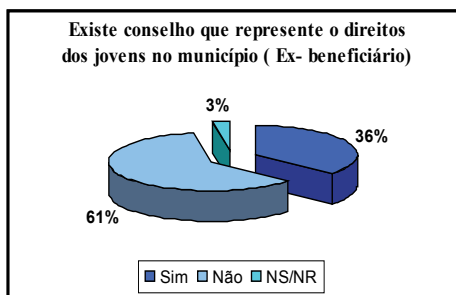
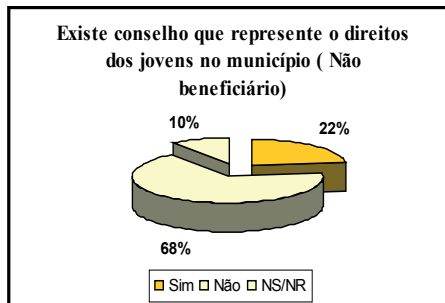


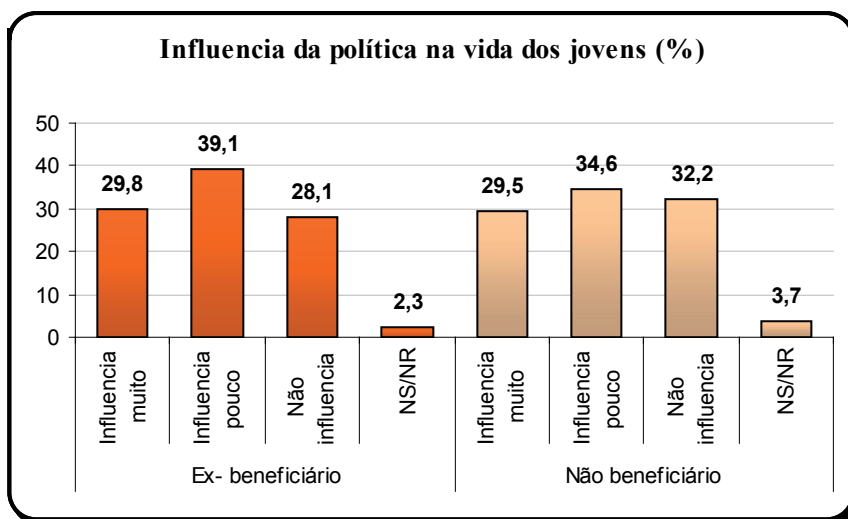
Gráfico 10



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Vemos aqui mais um possível resultado positivo do projeto. Os ex-beneficiários em muito maior medida que os não beneficiários sabem da existência de conselhos de direitos voltados para os jovens no município em que residem.

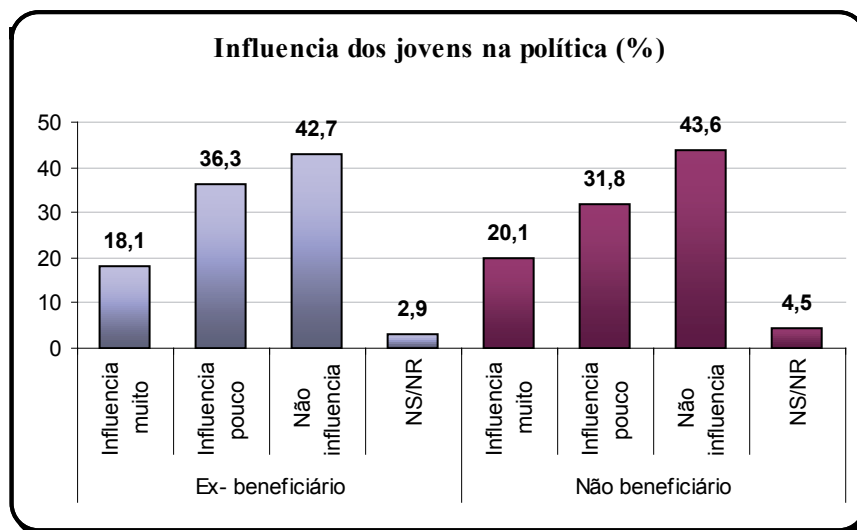
Gráfico 11



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários apontam em maior medida, que a política influencia a vida do jovem, embora a diferença para os entrevistados do grupo de não beneficiários não seja muito grande (menos de 4 pontos percentuais na resposta “não influencia”).

Gráfico 12



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Os jovens de ambos os grupos, possuem opinião semelhante acerca de suas próprias possibilidades de impactar o cenário político: 42,7% dos ex-beneficiários e 43,6% dos não beneficiários apontam que os jovens não influenciam a política.

Hábitos de leitura dos jovens

As perguntas sobre hábitos de leitura apontam que, apesar dos dois grupos não declararem ter uma atividade de leitura mais sistemática e contínua, os ex-beneficiários ainda lêem um pouco mais que os não beneficiários, sejam jornais, revistas e em menor medida livros. Os coeficientes de correlação entre os grupos experimental e controle são superiores a 0,95 mostrando que não há diferença significativa nos diversos itens.

Analisando item por item, ou seja, leitura de jornais, revistas e livros podemos afirmar que a leitura de livros é citada em maior proporção do que jornais e revistas. Setenta e sete vírgulas cinco por cento dos entrevistados lêem livros, sendo que o percentual maior (34,6%) esta entre os que lêem uma vez por menos mês ou menos de uma vez por mês e o segundo maior percentual é de 17,8% - de duas a quatro vezes por mês. As revistas são citadas em segundo lugar como as mais lidas e depois os jornais, mas sempre a variável uma vez por mês ou menos de uma vez por mês aparece como a mais citada.

Uso de computador e acesso à internet

Quadro 24

Com que frequência utiliza computador^a

	Frequência	%
Nunca	843	49,6
Uma vez por mês ou menos	230	13,5
Duas a quatro vezes por mês	208	12,2
Duas a três vezes por semana	178	10,5
Quatro ou mais vezes por semana	227	13,4
NS/NR	12	,7
Total	1698	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS Março 2007

Quadro 25

Com que frequência utiliza computador^a

	Frequência	%
Nunca	268	52,3
Uma vez por mês ou menos	53	10,4
Duas a quatro vezes por mês	60	11,7
Duas a três vezes por semana	61	11,9
Quatro ou mais vezes por semana	67	13,1
NS/NR	3	,6
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários utilizam mais o computador (49,6%), embora a diferença para os não beneficiários seja mínima (47,1%). Sendo que o percentual que tem acesso a este equipamento quatro ou mais vezes por semana é de apenas 13%. Chama a atenção o alto percentual de jovens que declaram nunca utilizar o computador que é de 50%.

O acesso à internet também acompanha a mesma proporção de respostas e resultados, ou seja, dentre os 49,6% que têm acesso ao computador, noventa e dois vírgula oito por cento acessam este serviço em proporção bastante semelhante entre os dois grupos, com ligeira vantagem para os não beneficiários.

Quadros 26 e 27

Coisa mais importante para se sentir feliz

	Frequência	%
Ter dinheiro	73	4,3
Ter uma boa profissão	1234	72,7
Ser importante, famoso	12	,7
Ser respeitado	92	5,4
Viajar, conhecer lugares	18	1,1
Formar uma família	130	7,7
Ter uma vida de aventuras, emoções	13	,8
Poder ajudar a sua comunidade	87	5,1
Família com saúde	1	,1
Outros	1	,1
NS/NR	37	2,2
Total	1698	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Coisa mais importante para se sentir feliz

	Frequência	%
Ter dinheiro	36	7,0
Ter uma boa profissão	350	68,4
Ser importante, famoso	10	2,0
Ser respeitado	31	6,1
Viajar, conhecer lugares	4	,8
Formar uma família	36	7,0
Ter uma vida de aventuras, emoções	3	,6
Poder ajudar a sua comunidade	32	6,3
Ter a mãe de volta	1	,2
NS/NR	9	1,8
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quanto ao que os entrevistados consideram como elemento mais importante para ser feliz nas tabelas acima vemos outro possível resultado positivo do projeto. Os ex-beneficiários apontam em maior medida que os não beneficiários, que ter uma boa profissão é o elemento mais importante para se sentir feliz.

e) Comportamento sexual/reprodutivo

Gráfico 13

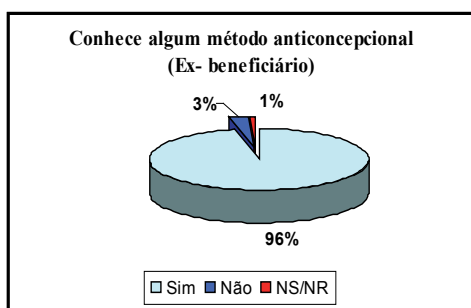
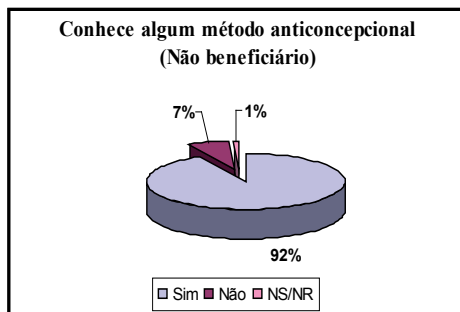


Gráfico 14



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Como vemos os jovens entrevistados possuem em larga medida conhecimentos sobre métodos de contraceção. Os ex-beneficiários, porém apresentam peso percentual um pouco maior (menos de 4 pontos percentuais) neste item.

Gráfico 15

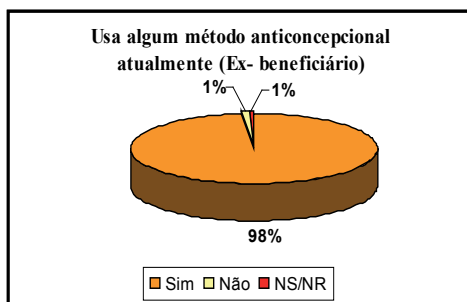
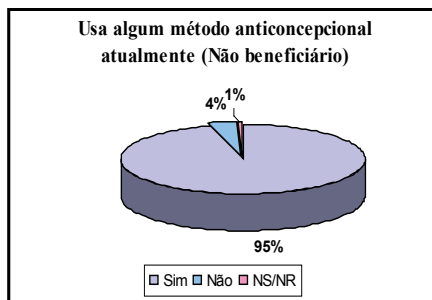


Gráfico 16



Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

A maioria dos jovens utiliza métodos de contraceção atualmente. Mais uma vez os ex-beneficiários, apresentam peso percentual um pouco maior (menos de 4 pontos percentuais) nesta utilização.

Gráfico 17

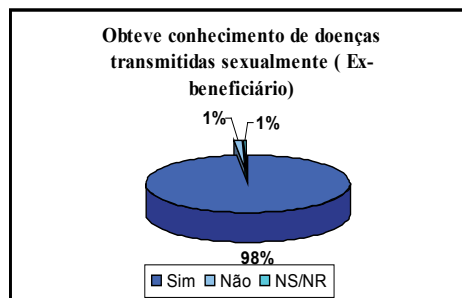
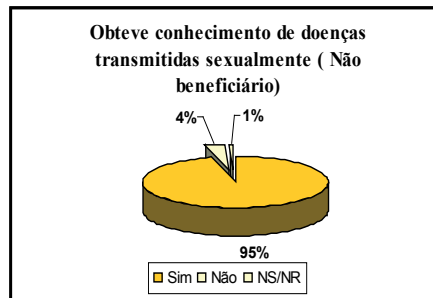


Gráfico 18



Fonte: Data UFF/MDS Março 2007

Também aqui a quase totalidade dos jovens afirma conhecer doenças sexualmente transmissíveis. Os ex-beneficiários mais uma vez, apresentam peso percentual um pouco maior de conhecimento (cerca de dois pontos percentuais).

Gráfico 19

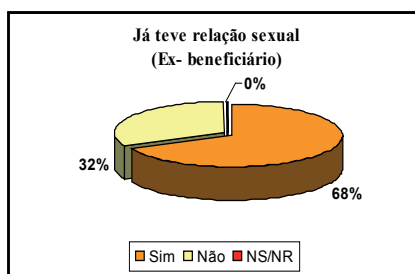
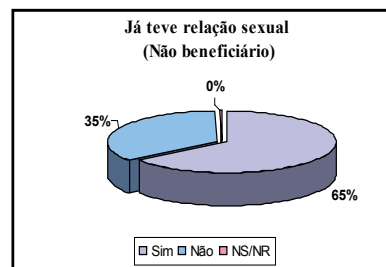


Gráfico 20



Fonte: Data UFF/MDS Março 2007

Mais de 60% dos jovens já haviam mantido relações sexuais quando da entrevista. Este percentual é mais alto entre os ex-beneficiários (cerca de três pontos percentuais).

Quanto ao uso de preservativo na primeira relação sexual, 72,5% em ambos os grupos declararam que sim utilizaram. Este percentual de mantém quando são perguntados se utilizam preservativo nas relações sexuais atualmente.

Nesta variável não encontramos diferenças entre os dois grupos, no entanto chama a atenção o fato de que cerca de ¼ dos jovens não tenham usado preservativo em sua iniciação sexual.

Quando perguntados se utilizaram preservativo na última relação sexual, a resposta dos ex-beneficiários aponta para um possível resultado positivo do Projeto Agente Jovem, à medida que 75,6% respondem que sim e os não beneficiários ficam cerca de 8 pontos percentuais abaixo com 67,7% de resposta positivas.

Quadro 28

Já ficou grávida/engravidou alguém

	Frequência	%
Sim	257	22,2
Não	889	76,8
NS/NR	11	1,0
Total	1157	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Quadro 29

Já ficou grávida/engravidou alguém

	Frequência	%
Sim	78	23,6
Não	245	74,0
NS/NR	8	2,4
Total	331	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Um percentual muito próximo nos dois grupos (sem significância da diferença $\chi^2=0,44$) já ficou grávida ou engravidou alguém. Os ex-beneficiários, porém, apresentam percentual de respostas positivas cerca de 1 ponto percentual menor. Vale lembrar que somente cerca de 10% dos ex-beneficiários e de dos jovens do não beneficiários não são solteiros. Na medida em que somente cerca de 10% de cada grupo declaram ter filhos é alto o índice de interrupção na gravidez.

Em resumo:

Encontramos uma associação positiva entre a participação no projeto e o comportamento sexual e reprodutivo dos ex-beneficiários, na medida em que:

- a) os ex-beneficiários conhecem e utilizam em maior medida métodos contraceptivos, além de conhecerem também em maior medida as doenças sexualmente transmissíveis;
- b) os ex-beneficiários utilizam mais o preservativo em suas relações sexuais do que os não beneficiários.

f) Uso de álcool, tabaco e drogas

Quadro 30

Já ficou grávida/engravidou alguém^a

	Frequência	%
Sim	78	23,6
Não	245	74,0
NS/NR	8	2,4
Total	331	100,0

^a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Quadro 31

Com que frequência fuma cigarro comum^a

	Frequência	%
Nunca utilizou	1237	72,9
Todos os dias	113	6,7
Às vezes	94	5,5
Só experimentou	249	14,7
NS/NR	5	,3
Total	1698	100,0

^a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Entre os ex-beneficiários o uso de cigarro é um pouco menor do que entre os não beneficiários.

Quadro 32

Com que frequência consome bebidas alcoólicas^a

	Frequência	%
Nunca	616	36,3
Menos de um dia ao mês	293	17,3
Um ou dois dias ao mês	260	15,3
Um ou dois dias por semana	221	13,0
Mais de dois dias por semana	36	2,1
Todos os dias	6	,4
Só experimentou	260	15,3
NS/NR	6	,4
Total	1698	100,0

^a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Quadro 33

Com que frequência consome bebidas alcoólicas^a

	Frequência	%
Nunca	213	41,6
Menos de um dia ao mês	86	16,8
Um ou dois dias ao mês	69	13,5
Um ou dois dias por semana	53	10,4
Mais de dois dias por semana	10	2,0
Só experimentou	81	15,8
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Já no que tange ao consumo de bebidas alcoólicas, o mesmo é um pouco maior entre os ex-beneficiários (Qui-Quadrado = 4,57 significante já que o valor crítico para um grau de liberdade é 3,57).

Quadro 34

Utilização de maconha

	Frequência	%
Já usou	42	2,5
Usa atualmente	23	1,4
Só experimentou	66	3,9
Nunca usou	1566	92,2
NR	1	,1
Total	1698	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Quadro 35

Utilização de maconha

	Frequência	%
Já usou	13	2,5
Usa atualmente	14	2,7
Só experimentou	15	2,9
Nunca usou	469	91,6
NR	1	,2
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS-Março 2007

Embora a maconha seja a droga mais utilizada entre aquelas listadas no questionário aplicado, não há diferenças significativas entre os dois grupos no que tange aos que nunca a usaram. Deve-se registrar, porém, que os ex-beneficiários utilizam atualmente esta droga em proporção um pouco menor que os não beneficiários.

Quadro 36

Utilização de cocaína

	Frequência	%
Já usou	18	1,1
Usa atualmente	6	,4
Só experimentou	22	1,3
Nunca usou	1651	97,2
NR	1	,1
Total	1698	100,0

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Quadro 37

Utilização de cocaína

	Frequência	%
Já usou	7	1,4
Usa atualmente	7	1,4
Só experimentou	5	1,0
Nunca usou	492	96,1
NR	1	,2
Total	512	100,0

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS - Março 2007

Não há diferenças significativas entre os dois grupos no que tange aos que nunca usaram cocaína. No entanto, também aqui deve-se registrar, que os ex-beneficiários utilizam atualmente esta droga em proporção um pouco menor que os não beneficiários e ainda a baixa proporção de jovens que declaram usar este tipo de droga

g) Violência

Gráfico 21

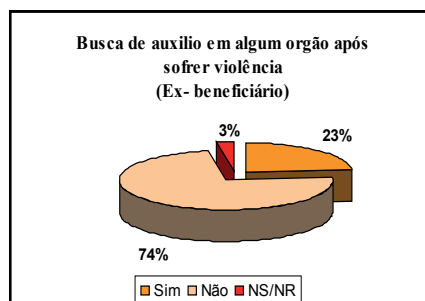
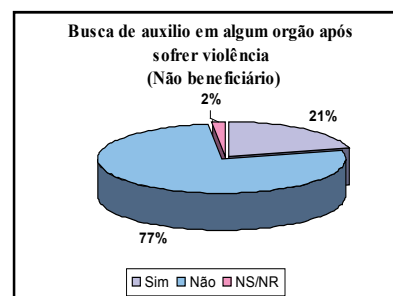


Gráfico 22



Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Poucos entrevistados buscaram auxílio após sofrer violência; os ex-beneficiários o fizeram um pouco mais do que os não beneficiários.

Quando perguntados se buscaram auxílio de algum órgão ou instituição após sofrer violência, cerca de 15% dos ex-beneficiários lançaram mão de conselhos, juizados e mesmo do Ministério Público quando foram vítimas de violência, o que não ocorreu entre os não beneficiários. Os não beneficiários apenas recorrem à polícia (65,4%) e à direção da escola (15,4%) o que pode denotar também a falta de conhecido destes órgãos e instituições apontando para um possível resultado positivo do projeto à medida que os ex-beneficiários recorreram a estes.

Quadro 38– Envolvimento em atos de violência ou potencialmente violentos

Agrediu alguém fisicamente	Freqüência	%
Ex- beneficiário	447	78,6
Não beneficiário	122	21,4
Total	569	100

Praticou algum furto ou roubo	Freqüência	%
Ex- beneficiário	54	77,1
Não beneficiário	16	22,9
Total	70	100,0

Se envolveu com o tráfico	Freqüência	%
Ex- beneficiário	24	66,7
Não beneficiário	12	33,3
Total	36	100,0

Ameaçou alguém	Freqüência	%
Ex- beneficiário	111	81,0
Não beneficiário	26	19,0
Total	137	100,0

Usou arma de fogo	Freqüência	%
Ex- beneficiário	38	69,1
Não beneficiário	17	30,9
Total	55	100,0

Usou arma branca	Freqüência	%
Ex- beneficiário	46	90,2
Não beneficiário	5	9,8
Total	51	100,0

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Considerando as respostas dos jovens no que se refere ao envolvimento em atos violentos ou potencialmente, vemos que os ex-beneficiários se envolveram mais em atos de agressão física, furto ou roubo, ameaça e uso de arma branca. Este dado é importante na medida em que indica acerto no que concerne a elegibilidade dos beneficiários do projeto (posto que o Agente Jovem deve incorporar indivíduos em situação de risco).

Quadro 39 e 40 – Intercorrências ligadas a atos de violência no ano de 2006

Infração	Ano 2006	
	Ex- beneficiário	
	sim	% em relação ao total 1698
Agrediu alguém fisicamente	118	6,9
Praticou algum furto ou roubo	14	0,8
Se envolveu com tráfico	8	0,5
Ameaçou alguém	33	1,9
Usou arma de fogo	14	0,8
Usou arma branca	13	0,8
Total	200	11,8

Infração	Ano 2006	
	Não beneficiário	
	sim	% em relação ao total 512
Agrediu alguém fisicamente	40	7,8
Praticou algum furto ou roubo	5	1,0
Se envolveu com tráfico	6	1,2
Ameaçou alguém	6	1,2
Usou arma de fogo	6	1,2
Usou arma branca	1	0,2
Total	64	12,5

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Para que pudéssemos perceber se houve impacto do projeto ou não foi necessário fazer a separação do ano de 2006, ano em os ex-beneficiários entrevistados já haviam (em maioria) deixado o projeto. Vemos que o projeto mostra seus resultados, na medida em que agora o percentual de ex-beneficiários envolvidos passa a ser menor do que o de não beneficiários (os ex-beneficiários somente ainda permanecem com maior peso percentual no uso de arma branca e na ameaça a outrem).

Quanto ao encaminhamento ao conselho tutelar ou a delegacias da criança e do adolescente podemos 8,6% de ex-beneficiários e 8,8% de não beneficiários declararam já terem passado por estes órgãos ou instituições. Não demonstrando nenhuma diferença significativa entre os dois grupos no que se refere a esta experiência.

Quadros 41 e 42

Última série completa com aprovação * Já foi encaminhado ao Conselho Tutelar e/ou à Delegacia da Criança e do Adolescente

	Já foi encaminhado ao Conselho Tutelar e/ou à Delegacia da Criança e do Adolescente			Total
	Sim	Não	NS/NR	
NS/NR	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Alfabetização	50,0%	50,0%	,0%	100,0%
1ª a 4ª série	18,5%	79,6%	1,9%	100,0%
5ª a 8ª série	13,3%	86,7%	,0%	100,0%
Ensino médio	4,5%	95,5%	,0%	100,0%
Ingressou no	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Total	8,6%	91,3%	,1%	100,0%

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Última série completa com aprovação * Já foi encaminhado ao Conselho Tutelar e/ou à Delegacia da Criança e do Adolescente

	Já foi encaminhado ao Conselho Tutelar e/ou à Delegacia da Criança e do Adolescente		Total
	Sim	Não	
NS/NR	,0%	100,0%	100,0%
Alfabetização	,0%	100,0%	100,0%
1ª a 4ª série	20,6%	79,4%	100,0%
5ª a 8ª série	9,8%	90,2%	100,0%
Ensino médio	6,2%	93,8%	100,0%
Ingressou no	,0%	100,0%	100,0%
Total	8,8%	91,2%	100,0%

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Há uma direta relação entre a escolaridade e o encaminhamento ao conselho tutelar ou à delegacia da infância e da adolescência. Quanto mais elevada a última série completada, menos os jovens tendem a passar por estas instâncias.

Quanto ao percentual de jovens que já foram estiveram em medida privativa de liberdade/disciplinar podemos afirmar que é bastante semelhante entre os dois grupos. Nas entrevistas com não beneficiários obtivemos um percentual de 2,1% de resposta sim e entre os não beneficiários 2,4%.

Quadros 43 e 44

Sexo do entrevistado * Já esteve sob medida privativa/disciplinar^a

	Já esteve sob medida privativa/disciplinar			Total
	Sim	Não	NS/NR	
Masculino	3,8%	95,8%	,4%	100,0%
Feminino	1,0%	98,7%	,2%	100,0%
Total	2,4%	97,3%	,3%	100,0%

^a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/MDS- Março 2007

Sexo do entrevistado * Já esteve sob medida privativa/disciplinar ^a

	Já esteve sob medida privativa/disciplinar			Total
	Sim	Não	NS/NR	
Masculino	4,6%	95,4%	,0%	100,0%
Feminino	,0%	99,6%	,4%	100,0%
Total	2,1%	97,7%	,2%	100,0%

^a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Nos dois grupos, os homens estiveram em percentual maior que as mulheres sob medida privativa/disciplinar, vale ressaltar que na amostra de não beneficiários não encontramos entrevistados do sexo feminino nesta situação.

A pesquisa abordou também o cumprimento de medidas sócio-educativas por determinação da justiça pelos jovens por ambos os grupos cerca de 2% já estiveram sob este tipo de ação corretiva.

Nos quadros abaixo temos a distribuição por sexo onde constatamos que as medidas sócio-educativas atingem mais aos jovens do sexo masculino de ambos os grupos. ($\chi^2 = 7.5$ para o grupo de ex-beneficiários, significativo).

Quadros 45 e 46

Sexo do entrevistado * Já cumpriu medida sócio-educativa por determinação da Justiça

	Já cumpriu medida sócio-educativa por determinação da Justiça			Total
	Sim	Não	NS/NR	
Masculino	2,9%	97,0%	,1%	100,0%
Feminino	1,0%	98,7%	,2%	100,0%
Total	1,9%	97,9%	,2%	100,0%

a. Tipo de questionário = Ex - beneficiários

Fonte: Data UFF/ MDS- Março 2007

Sexo do entrevistado * Já cumpriu medida sócio-educativa por determinação da Justiça

	Já cumpriu medida sócio-educativa por determinação da Justiça			Total
	Sim	Não	NS/NR	
Masculino	3,4%	96,6%	,0%	100,0%
Feminino	1,1%	98,5%	,4%	100,0%
Total	2,1%	97,7%	,2%	100,0%

a. Tipo de questionário = Não beneficiários

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Quanto ao tipo de medida sócio-educativa cumprida pelos jovens entrevistados, os ex-beneficiários do Agente Jovem (45,5%) estiveram em menor medida que os não beneficiários (54,5%) sob este tipo de medida ($\chi^2 = 3,2$ significativo ao nível de 10%). Chama a atenção ainda o percentual elevado de não respostas dos não beneficiários (9,1%).

h) Relação com outras políticas públicas e projetos sociais

Quanto ao conhecimento de projetos e programas para a juventude, o Programa Escola Aberta é citado como conhecido pelos dois grupos em proporção bastante semelhante. Porém, com exceção deste programa os ex-beneficiários do AJ conhecem em maior medida que os jovens do grupo de controle os programas e projetos voltados para a sua faixa etária.

Quadros 47 e 48

Programa Social	Ex- beneficiário	
	Não conhecem o projeto	% em relação ao total (1698)
Programa Agente	0	0
Programa sentinela	1200	70,7
Consórcio social da juventude	1499	88,3
Juventude cidadã	1227	72,3
Escola de fábrica	1519	89,5
ProJovem	464	27,3
Segundo Tempo	1350	79,5
Escola Aberta	1097	64,6

Programa Social	Não beneficiário	
	Não conhecem o projeto	% em relação ao total (512)
Programa Agente	134	26,2
Programa sentinela	396	77,3
Consórcio social da juventude	463	90,4
Juventude cidadã	402	78,5
Escola de fábrica	458	89,5
ProJovem	166	32,4
Segundo Tempo	416	81,3
Escola Aberta	319	62,3

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Em resumo:

Encontramos uma associação positiva entre a participação no projeto e a relação dos ex-beneficiários com outras políticas públicas e projetos sociais, na medida em que:

- a) os ex-beneficiários conhecem em maior medida a maioria dos programas e projetos que tangenciam a sua faixa etária.

3.2.2) Caracterização do projeto e da participação do jovem

Quadro 49 – Tempo de permanência no projeto

Numero de meses	Frequência	%
9 a 11	212	12,5
12	562	33,1
13 a 24	758	44,6
25 ou mais	166	9,8
Total	1698	100

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Entre os entrevistados, a maior parte permaneceu no projeto entre 13 e 24 meses, somando a estes os que ficaram acima de 25 meses, chegamos a mais de 50% dos ex-beneficiários. Somente 33,1% ficaram pelo período de um ano. Chama atenção o percentual não residual de jovens que permaneceu como beneficiário por menos de 1 ano.

Vale ressaltar que o número de jovens encontrados na pesquisa que permaneceram menos de 12 meses no projeto é muito maior do que o indicado acima, no entanto, somente responderam ao questionário os jovens que permaneceram como beneficiários por pelo menos 9 meses.

Ao cruzarmos o tempo de permanência com as variáveis que indicam o tipo de comportamento frente a situações de risco (violência e saúde), bem como perspectivas e performances no mercado de trabalho, não encontramos diferenças entre jovens que ficaram um número maior ou menor de meses como beneficiários. Encontramos, no entanto, diferenças em algumas variáveis ligadas à educação.

No que tange à influencia do tempo de permanência no Projeto podemos afirmar que os ex-beneficiários que ficaram 12 meses ou mais no projeto apontam em maior medida que após o Agente Jovem tiveram mais vontade de estudar ($\chi^2 = 4,5$ significativo ao nível de 5%).

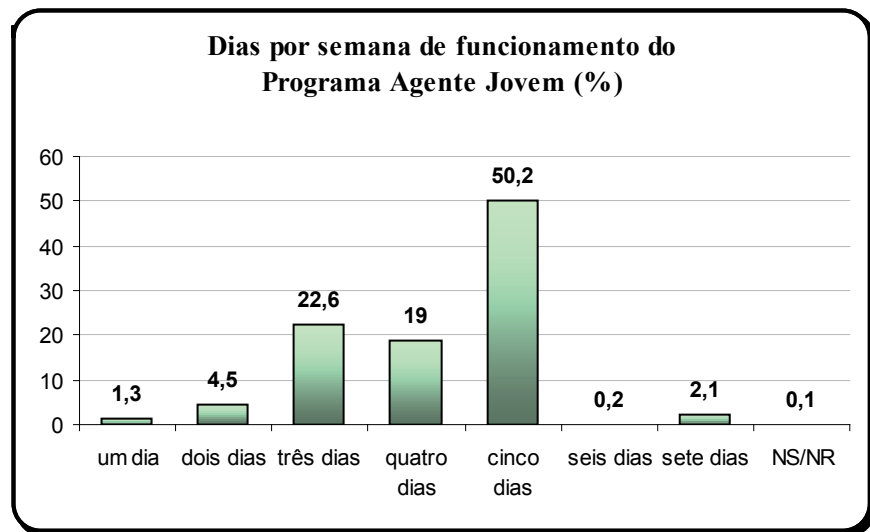
Tabela 1 – Tempo de permanência no projeto e melhora no desempenho na escola após o Agente Jovem

	Melhorou o desempenho na escola após o Projeto Agente Jovem			Total
	Sim	Não	NS/NR	
9 a 11 meses	167 78,8%	40 18,9%	5 2,4%	212 100,0%
12 meses	469 83,5%	93 16,5%		562 100,0%
13 a 24 meses	608 83,5%	118 16,2%	2 ,3%	728 100,0%
25 meses ou mais	122 84,7%	22 15,3%		144 100,0%
Total	1366 83,0%	273 16,6%	7 ,4%	1646 100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários que ficaram 12 meses ou mais no projeto apontam em maior medida que após o Agente Jovem houve melhora no seu desempenho escolar ($\chi^2 = 4,9$ significativo ao nível de 5%).

Gráfico 23



Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Cinquenta e dois por cento dos ex-beneficiários afirmam que o projeto funcionava 5 dias por semana, no entanto, um significativo número de beneficiários freqüentavam o projeto por três e quatro dias (cerca de 41%).

Quanto ao número de horas por semana de freqüência ao projeto há uma forte concentração entre três (42,5%) e quatro horas (42,8%) por dia. Os extremos são pouco significativos. Uma hora por dia é citado por 0,7%, 7,8% citaram 2 horas por dias, cinco horas por dia, 5,5% e seis horas por dia apenas 0,6%.

Neste sentido a concentração se encontra naqueles que ficavam entre 12 e 16 horas semanais no programa. Chama a atenção o percentual elevado de ex-beneficiários (cerca de 25%) que passavam somente 10 horas ou menos no Agente Jovem.

Na tabela abaixo apresentamos os resultados do cruzamento do número de horas semanais passadas no projeto e renda de trabalho no mês de setembro de 2006. Nela podemos perceber que os ex-beneficiários que ficavam mais de 12 horas semanais no projeto apresentam renda de trabalho um pouco melhor do que os que ficavam entre 2 e 10 horas semanais.

Tabela 02

Horas semanais no Projeto * Renda de trabalho em setembro de 2006

	Renda de trabalho em setembro de 2006						Total
	Não teve renda	Até 1 salário mínimo	De 1 a 3 salários mínimos	De 3 a 5 salários mínimos	De 5 a 10 salários mínimos	NS/NR	
2 a 10 horas semanais	4 2,1%	149 78,4%	19 10,0%	1 ,5%		17 8,9%	190 100,0%
12 a 16 horas semanais	1 ,4%	202 71,4%	33 11,7%	2 ,7%	1 ,4%	44 15,5%	283 100,0%
Mais que 16 horas semanais	1 ,4%	164 73,2%	30 13,4%			29 12,9%	224 100,0%
NS/NR		3 100,0%					3 100,0%
Total	6 ,9%	518 74,0%	82 11,7%	3 ,4%	1 ,1%	90 12,9%	700 100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Tabela 03**Horas semanais no Projeto * Influência da política na vida dos jovens**

	Influência da política na vida dos jovens				Total
	Influência muito	Influência um pouco	Não influência	NS/NR	
2 a 10 horas semanais	99 23,6%	188 44,9%	126 30,1%	6 1,4%	419 100,0%
12 a 16 horas semanais	224 30,6%	270 36,9%	211 28,8%	27 3,7%	732 100,0%
Mais que 16 horas semanais	183 33,8%	204 37,7%	148 27,4%	6 1,1%	541 100,0%
NS/NR		1 25,0%	3 75,0%		4 100,0%
Total	506 29,8%	663 39,1%	488 28,8%	39 2,3%	1696 100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A tabela 3 demonstra que o tempo de permanência no projeto tem uma relação direta com a opinião dos jovens sobre a política, à medida que os ex-beneficiários que ficavam mais de 12 horas semanais no projeto representam maior proporção entre os que reconhecem a influência da política na vida dos jovens.

Tabela 04**Horas semanais no Projeto * Teve mais vontade de estudar após o Projeto Agente Jovem**

	Teve mais vontade de estudar após o Projeto Agente Jovem			Total
	Sim	Não	NS/NR	
2 a 10 horas semanais	343 81,7%	76 18,1%	1 ,2%	420 100,0%
12 a 16 horas semanais	606 82,7%	122 16,6%	5 ,7%	733 100,0%
Mais que 16 horas semanais	458 84,7%	82 15,2%	1 ,2%	541 100,0%
NS/NR	3 75,0%	1 25,0%		4 100,0%
Total	1410 83,0%	281 16,5%	7 ,4%	1698 100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários que ficavam mais de 12 horas semanais no projeto apontam em medida um pouco maior que após o agente jovem tiveram mais vontade de estu-

dar.

Tabela 05

Horas semanais no Projeto * Passou a participar de grupos ou associações após o Projeto Agente Jovem

	Passou a participar de grupos ou associações após o Projeto Agente Jovem			Total
	Sim	Não	NS/NR	
2 a 10 horas semanais	177 42,1%	240 57,1%	3 ,7%	420 100,0%
12 a 16 horas semanais	344 46,9%	381 52,0%	8 1,1%	733 100,0%
Mais que 16 horas semanais	281 51,9%	257 47,5%	3 ,6%	541 100,0%
NS/NR	1 25,0%	3 75,0%		4 100,0%
Total	803 47,3%	881 51,9%	14 ,8%	1698 100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários que ficavam mais de 12 horas semanais no projeto apontam em maior medida que após o agente jovem passaram a participar de grupos e associações

Tabela 06

Horas semanais no Projeto * Teve mais interesse por política após o Projeto Agente Jovem

	Teve mais interesse por política após o Projeto Agente Jovem			Total
	Sim	Não	NS/NR	
2 a 10 horas semanais	137 32,6%	282 67,1%	1 ,2%	420 100,0%
12 a 16 horas semanais	272 37,1%	451 61,5%	10 1,4%	733 100,0%
Mais que 16 horas semanais	232 42,9%	307 56,7%	2 ,4%	541 100,0%
NS/NR	3 75,0%	1 25,0%		4 100,0%
Total	644 37,9%	1041 61,3%	13 ,8%	1698 100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários que ficavam mais de 12 horas semanais no projeto apontam em maior medida que após o agente jovem passaram a ter maior interesse por política.

Quadro 50

Atividades oferecidas pelo projeto e participação		
	Valores Absolutos	%
Assistia aulas e palestras	1677	98,76
Realizava atividades esportivas	1425	83,92
Realizava passeios	1425	83,92
Realizava atividades culturais	1254	73,85
Participava de eventos ou atividades comunitárias	1213	71,44
Aulas de teatro, dança ou capoeira	1076	63,37
Outros cursos de capacitação para o trabalho	489	28,80
Curso de informática	447	26,33
Fazia estágio	295	17,37

Fonte: Data UFF/ MDS- Março 2007

A tabela acima nos mostra que a atividade mais realizada pelos ex-beneficiários no Agente Jovem era assistir aulas ou palestras (o que era feito por quase 99% dos entrevistados). Atividades esportivas e passeios também eram muito realizados (chegando a casa dos 80%). Atividades com as comunidades, que fazem parte da proposta pedagógica do projeto somente foram realizadas por 71,4% dos jovens. Por sua vez, cursos de informática e outros cursos de capacitação somente foram ofertados a pouco mais de 25% dos entrevistados. Embora não previsto no projeto, 17% dos ex-beneficiários realizaram atividades de estágio.

Tabela 07 - Escala de qualidade da implementação do projeto a partir do número de atividades oferecidas.

	Frequência	%
Qualidade péssima	102	6,0
Qualidade ruim	131	7,7
Qualidade regular	609	35,9
Qualidade boa	723	42,6
Qualidade ótima	114	6,7
Qualidade excelente	19	1,1
Total	1698	100,0

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A tabela acima refere-se a uma escala – de valor meramente indicativo – que busca apontar a qualidade do projeto a partir das atividades oferecidas aos jovens no âmbito do Agente Jovem. Esta possui uma variação de 1 (um) a 9 (nove), sendo 1 o projeto no qual o jovem participava de somente uma atividade e 9 o projeto onde o jovem participava de nove atividades.

Por questões metodológicas optamos por agrupar o número de atividades em que cada jovem participava e atribuir categorias (qualidade péssima, qualidade ruim, qualidade regular, qualidade boa, qualidade ótima e qualidade excelente). Entendemos como *qualidade péssima* quando ao jovem era oferecida somente 1 ou 2 atividades, *qualidade ruim* quando eram oferecidas de 3 atividades, *qualidade regular* quando eram oferecidas 5 atividades, *qualidade boa* quando eram oferecidas de 6 a 7 atividades, *qualidade ótima* quando aos jovens eram oferecidas 8 atividades e como *qualidade excelente* quando eram oferecidas 9 atividades.

Neste sentido vemos que somente cerca de 8% dos jovens participaram de projetos cuja implementação era passível de ser considerada ótima ou excelente. Já os que tiveram participação em implementações ruins ou péssimas somam 13,7% do total. A maior concentração, porém, encontra-se nos ex-beneficiários que participaram de projetos com implementação de qualidade boa (42,6%), embora seja elevado o percentual dos projetos de qualidade regular (35,9%).

Mais de 90% dos ex-beneficiários entrevistados passaram por discussões sobre cidadania e direitos humanos, saúde, sexualidade, drogas e meio ambiente. Assim, podemos afirmar o projeto ofereceu informações e orientações de acordo com a proposta pedagógica que o baliza.

A maioria dos ex-beneficiários (53,4%) afirma que ficavam com o recurso transferido; no entanto, 38,7% dos jovens deixavam parte deste recurso com os pais ou responsáveis e 7,5% declaram que o dinheiro ficava com os pais ou responsáveis.

Uso do dinheiro transferido pela bolsa do AJ para auxiliar o sustento da família.

Os ex-beneficiários do Agente Jovem não fogem a regra da maioria dos beneficiários dos programas sociais⁷, à medida que nada menos que 76,2% dos ex-beneficiários entrevistados afirmam que o recurso transferido era usado para auxiliar o próprio sustento da família.

O recurso transferido era gasto em primeiro lugar com alimentos para a casa e em segundo lugar com roupas e calçados.

⁷ As Avaliações de Políticas Sociais vêm apontando que a maioria dos beneficiários utilizam o dinheiro em primeiro lugar para comprar alimentos. Ver relatório de Avaliação do Programa Bolsa Família –DataUFF/MDS/2006, Avaliação do Benefício de Prestação Continuada Núcleo de Avaliação de Políticas Sociais da UFF/MDS/2006.

Quadro 51

Com o que costumava gastar o dinheiro da bolsa- em primeiro lugar		
	Freqüência	%
Alimentos/ Lanches para o próprio	107	6,4
Alimentos para a casa	688	40,9
Roupas/calçados	605	35,9
Remédios	10	0,6
Transporte	22	1,3
Material escolar	90	5,3
Atividade de lazer	25	1,5
Contas de água/luz/gás	96	5,7
Outros	35	2,1
NS/NR	5	0,3
Total	1683	100

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

No quadro abaixo apresentamos o resultado de gastos do dinheiro do benefício por sexo e podemos verificar que em geral os jovens do sexo masculino tendem a destinar o dinheiro da bolsa ao sustento da família em percentual um pouco mais elevado do que as jovens.

Quadro 52

Sexo* O dinheiro da bolsa ajudava no sustento da família					
		Sim	Não	NS/NR	Total
Ex-beneficiários	Masculino	79,60%	18,60%	1,80%	100,00%
	Feminino	72,90%	24,90%	2,20%	100,00%
	Total	76,20%	21,80%	2,00%	100,00%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Situação ocupacional e escolar quando estava no projeto

Somente 17,4% dos ex-beneficiários trabalharam ao mesmo tempo em que participavam do Agente Jovem.

O percentual de jovens que não freqüentaram a escola durante a participação no Agente Jovem é ainda menor, somente 8,1% dos jovens não freqüentou a escola neste período.

Performance escolar quando estava no projeto

Quadro 53

Situação escolar no período em que esteve no programa - ano de 2002		
	Valores Absolutos	%
Aprovado	1540	92,1
Reprovado	108	6,5
Abandonou	16	1
NS/NR	9	0,5
Total	1673	100

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Quadro 54

Situação escolar no período em que esteve no programa - ano de 2003		
	Valores Absolutos	%
Aprovado	1467	88,1
Reprovado	170	10,2
Abandonou	23	1,4
NS/NR	5	0,3
Total	1665	100

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Quadro 55

Situação escolar no período em que esteve no programa - ano de 2004		
	Valores Absolutos	%
Aprovado	1403	85,4
Reprovado	189	11,5
Abandonou	48	2,9
NS/NR	2	0,1
Total	1642	100

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Quadro 56

Situação escolar no período em que esteve no programa - ano de 2005		
	Valores Absolutos	%
Aprovado	1301	82,6
Reprovado	176	11,2
Abandonou	96	6,1
NS/NR	3	0,2
Total	1576	100

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Durante a participação no projeto a maioria dos beneficiários que freqüentavam a escola foram aprovados. No entanto, não é desprezível o percentual daqueles que, a cada ano, foram reprovados. O índice de abandono, embora menor que o de reprovação também não foi desprezível, sendo crescente ao longo dos anos 2002/2005, chegando a 6,1% do total de estudantes em 2005.

Em resumo:

Vale ressaltar, que a grande maioria dos ex-beneficiários (sempre mais de 90%) recebeu informações acerca dos temas indicados na proposta pedagógica (saúde, sexualidade, cidadania e direitos humanos, meio ambiente e uso de drogas).

Quanto às características intrínsecas a esta implementação, podemos dizer que a presença de famílias envolvidas nas atividades realizadas é pequena, assim como são poucos os casos de acompanhamento dos ex-beneficiários.

O número de horas por semana que o egresso passava no projeto leva à diferenças no que tange a: 1) perspectivas educacionais maiores e maior afirmação da importância de estudar, 2) maior participação em grêmios estudantis, partidos políticos (em menor escala), grupos de igrejas, grupos culturais/musicais e grupos esportivos, 3) maior conhecimento da existência dos conselhos de representação e os dos programas e projetos sociais voltados para sua faixa etária, d) maior reconhecimento da importância da política para a vida dos jovens e da capacidade do jovem influenciar o campo da política, e) maior freqüência de leitura de livros e revistas, f) menor consumo da droga mais utilizada pelos ex-beneficiários (a maconha), g) aumento do desejo de chegar a universidade e maior interesse pela política após o Agente Jovem.

Quanto à bolsa, mais de 50% dos jovens ficavam com o recurso transferido e quase 40% repassavam parte destes para os responsáveis. No entanto, 76% dos ex-beneficiários auxiliavam o sustento da família com a mesma. Exatamente por isso, cerca de 40% dos ex-beneficiários apontam que em primeiro lugar a bolsa era gasta com a compra

de alimentos para a casa. Já as atividades de lazer eram o gasto principal de somente 1,5% destes jovens, ficando atrás mesmo das contas de água/ luz/ gás (5,7%).

No período em que foram beneficiários mais de 17% dos jovens trabalharam. Já no que tange à escola, em média 9,85 dos ex-beneficiários, entre os anos de 2002 e 2005, foram reprovados e 2,95% abandonaram o ano letivo. A escala de qualidade do projeto criada a partir do número de atividades oferecidas aos jovens mostra que somente cerca de 8% dos ex-beneficiários estiveram em projetos passíveis de serem considerados como ótimos ou excelentes, embora a maior concentração esteja nos que estiveram em projetos de qualidade boa (42,6%); já os que foram beneficiários em projetos de qualidade ruim ou péssima somam 13,7% do total.

3.2.3) A percepção dos ex-beneficiários sobre os impactos do projeto na sua vida.

Tabela 08

Teve mais vontade de estudar após o Projeto Agente Jovem		
	Frequência	%
Sim	1410	83,0
Não	281	16,5
NS/NR	7	,4
Total	1698	100,0

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A grande maioria dos ex-beneficiários aponta que tiveram mais vontade de estudar e melhoraram seus rendimentos escolares após o projeto. Quanto ao desempenho escolar 83,2% declaram que melhorou depois da participação no Agente Jovem. Outro impacto do projeto apontado pelos jovens na sua vida escolar foi o aumento da expectativa de chegar ao ensino superior (80%).

Na percepção de 86,8 dos entrevistados (ex-beneficiários) a relação dele com a com família melhorou após a participação no projeto.

Embora em proporção um pouco menor (77%) o jovens consideram que o projeto também teve impacto na sua relação com a comunidade à medida que eles sentem que passaram a ter mais interesse pelos problemas da mesma.

O grau de interesse pela política por parte dos jovens é sempre muito baixo⁸, no entanto em se tratando de resultados do projeto Agente Jovem, 37,9% de ex-beneficiários declaram que a participação no projeto aumentou seu interesse por este tema o que é um número bastante expressivo.

⁸ Ver relatório qualitativo de resultados da Pesquisa de Monitoramento e Avaliação do Projeto Agente Jovem.

Mais de 90% dos ex-beneficiários apontam que ficaram mais responsáveis após o projeto. Este item é o que teve o maior índice de respostas positivas dentro da bateria de percepção de mudanças comportamentais observadas pelos próprios ex-beneficiários.

A melhoria de tratamento após passar pelo Agente Jovem também foi declarada por mais de 80% dos jovens.

No que se refere aos impactos do projeto na vida profissional dos jovens, 35% dos ex-beneficiários apontam que a passagem pelo Agente Jovem os auxiliou a conseguir trabalho.

Tabela 09

Situação ocupacional * A participação no Projeto Agente Jovem ajudou a arranjar trabalho

	A participação no Projeto Agente Jovem ajudou a arranjar trabalho			Total
	Sim	Não	NS/NR	
Desempregado	134	246	3	383
	22,6%	22,6%	21,4%	22,6%
Não trabalha	144	448	5	597
	24,2%	41,1%	35,7%	35,2%
NS/NR	8	18		26
	1,3%	1,7%		1,5%
Trabalhando	308	378	6	692
	51,9%	34,7%	42,9%	40,8%
Total	594	1090	14	1698
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários que apontam que a participação no Agente Jovem os auxiliou a conseguir trabalho estão em posição muito melhor do que os outros no que tange a proporção de jovens trabalhando (embora o percentual de desempregados seja igual).

Tabela 10**Forma como a participação no Projeto Agente Jovem ajudou a arranjar trabalho**

	Frequência	%
Por meio das habilidades/capacidades aprendidas no Projeto	384	64,6
Por meio do encaminhamento para o mercado de trabalho	78	13,1
Por meio das pessoas conhecidas no Projeto	66	11,1
Por meio do estágio feito durante o Projeto	24	4,0
NS/NR	17	2,9
Devido ao retorno à escola/melhor aproveitamento na escola	12	2,0
Surgiu em mim interesse para trabalhar	5	,8
Status por ter sido do programa agente jovem	2	,3
Encaminhado por projetos culturais/ dança	1	,2
Campeonatos	1	,2
Passou a querer ser independente	1	,2
Informação	1	,2
Cursos	1	,2
Serviço Comunitário	1	,2
Total	594	100,0

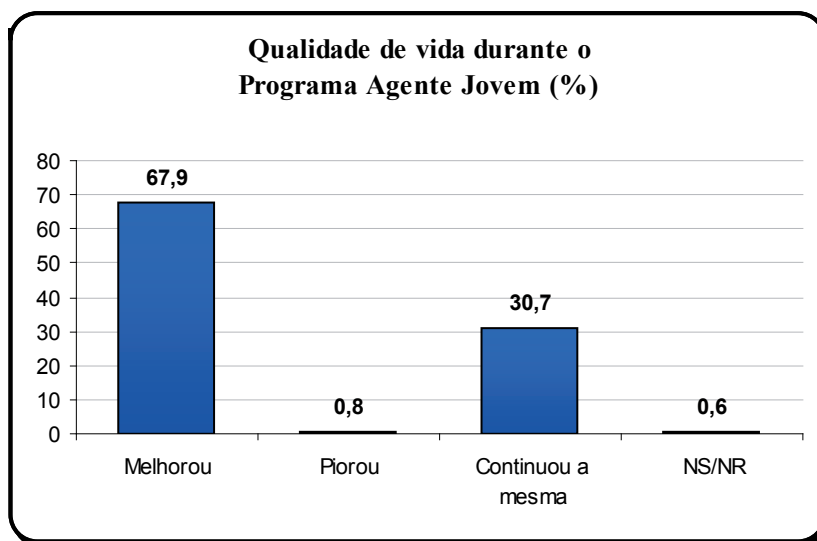
Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Um amplo rol de elementos é citado como tendo auxiliado a obtenção de trabalho, no entanto a maior concentração está na resposta que remete às habilidades e capacidades obtidas no projeto (64,6%). Não é desprezível, porém o percentual de ex-beneficiários que apontam terem sido encaminhados para o mercado de trabalho (13,1%).

Percepção da qualidade de vida durante a participação no projeto de depois de ter saído.

A maioria dos ex-beneficiários aponta que sua qualidade de vida melhorou durante o período em que eram beneficiários do projeto.

Gráfico 24



Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Já na percepção relativa ao período após o projeto, somente 27% dos ex-beneficiários apontam que a qualidade de vida melhorou, enquanto que 64,4% consideram que continua a mesma e 7,9% que piorou.

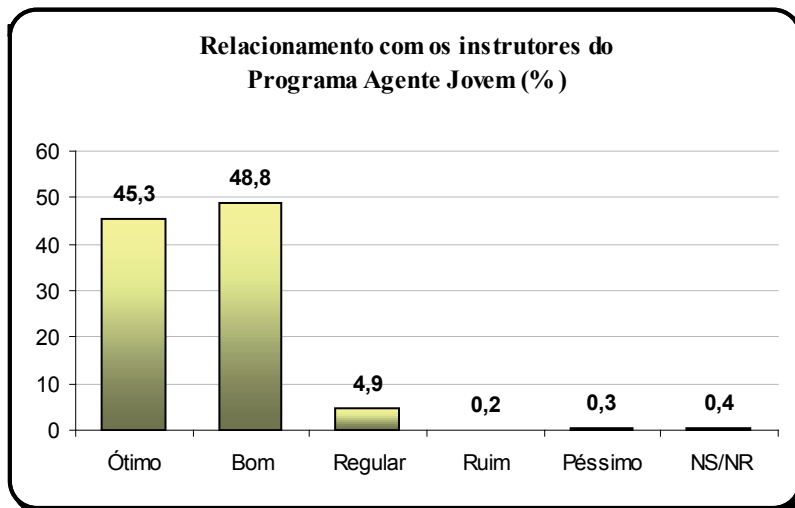
Em resumo:

Os ex-beneficiários apontam percepções de resultados positivos do projeto em variáveis relacionadas a: educação, relacionamento familiar, possibilidades no mercado de trabalho, interesse pela comunidade, interesse por grupos e associações, interesse pela política, qualidade de vida durante o projeto e após este e maior responsabilidade pessoal.

Estes resultados seriam, porém, em uma menor proporção de jovens quando as variáveis envolvidas remetem à participação em grupos e associações, interesse pela política, qualidade de vida após sair do projeto e obtenção de trabalho.

3.2.4) A avaliação dos ex-beneficiários sobre o projeto

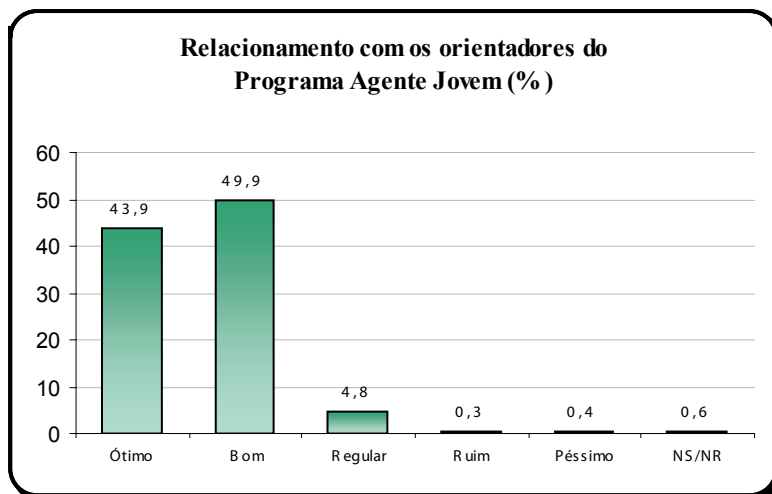
Gráfico 25



Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A relação com os instrutores e orientadores do projeto foi muito bem avaliada, somente cerca de 5% dos ex-beneficiários apontam que não tiveram relacionamento ótimo ou bom com os instrutores ou orientadores do Agente Jovem.

Gráfico 26



Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Avaliação das atividades desenvolvidas no Agente Jovem

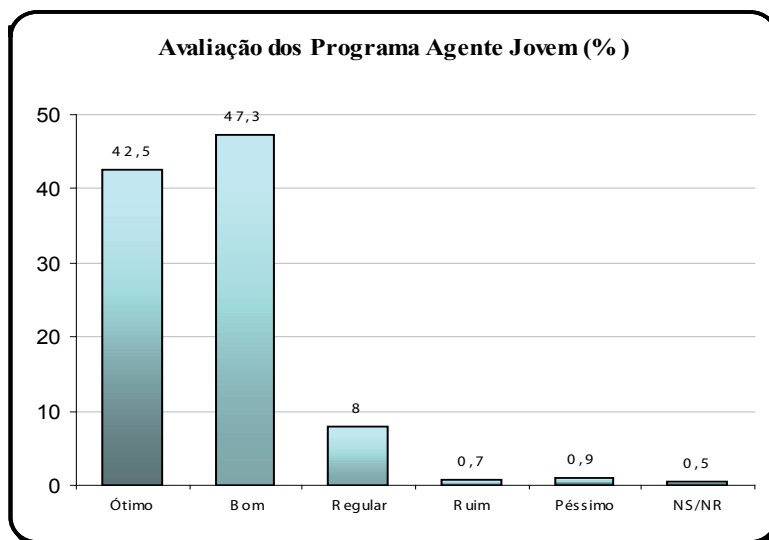
No quadro 57 podemos observar que todas as atividades desenvolvidas no projeto são avaliadas pelos ex-beneficiários como ótima ou boa (somando-se as duas opções de respostas temos sempre um percentual médio de 90%). O regular, o ruim e o péssimo aparecem em percentuais inexpressivos. O que indica que o projeto é muito bem avaliado pelos ex-beneficiários podendo ser constatado no gráfico 27.

Quadro 57

Atividades	Avaliação						Total
	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssimo	NS/NR	
Aulas e palestras	41	52,6	3,8	0,5	0,2	1,8	100%
Atividades Esportivas	34,2	57,5	4,8	0,6	0,2	2,7	100%
Atividades culturais	32,1	58,9	4,7	0,6	0,2	3,6	100%
Aulas de teatro, dança ou capoeira	36,5	54,4	5,5	0,7	0,1	2,9	100%
Ida a passeios	43,2	49,5	2,9	0,6	0,1	3,4	100%
Eventos ou atividades comunitárias	31,1	59,5	5,1	0,5	0,2	3,6	100%
Curso de informatica	43,6	38	8,3	2	1,8	6,3	100%
Outros cursos (capacitação p/ trabalho)	36,8	50,1	5,9	0,4	0	6,7	100%
Outras atividades	42,6	27,8	1,9	0	1,9	25,9	100%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Gráfico 27 – Avaliação do Agente Jovem.



Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A nota atribuída ao projeto valida a avaliação positiva, a maioria dos ex-beneficiários deram nota acima de 8 para o Agente Jovem. Somando-se 8,9 e 10 temos um percentual de 81,9% e o maior percentual de citações entre estas três notas é o dez (35,7%).

Tabela 11 – Avaliação do Agente Jovem e escala de qualidade na participação.

	Avaliação do Projeto Agente Jovem						Total
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NS/NR	
Qualidade péssima	23	61	14	3	1		102
	22,5%	59,8%	13,7%	2,9%	1,0%		100,0%
Qualidade ruim	43	68	13	4	3		131
	32,8%	51,9%	9,9%	3,1%	2,3%		100,0%
Qualidade regular	236	305	53	3	6	6	609
	38,8%	50,1%	8,7%	,5%	1,0%	1,0%	100,0%
Qualidade boa	366	302	46	2	5	2	723
	50,6%	41,8%	6,4%	,3%	,7%	,3%	100,0%
Qualidade ótima	42	62	10				114
	36,8%	54,4%	8,8%				100,0%
Qualidade excelente	12	6				1	19
	63,2%	31,6%				5,3%	100,0%
Total	722	804	136	12	15	9	1698
	42,5%	47,3%	8,0%	,7%	,9%	,5%	100,0%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A avaliação positiva do projeto (como ótimo ou bom) feita pelos ex-beneficiários predomina em todos os degraus da escala de qualidade do projeto. Embora não haja uma correspondência linear entre a melhor participação e a melhor avaliação, é significativo que entre os ex-beneficiários que freqüentaram projetos com péssima qualidade o percentual dos que o avaliam como regular seja muito mais elevado do que nas demais situações de qualidade e que as avaliações ruim e péssima sejam residuais ou inexistentes a partir dos projetos de qualidade boa.

Em resumo, a maioria dos ex-beneficiários possui uma avaliação muito positiva do Agente Jovem, seja no que tange à equipe, à qualidade das atividades realizadas ou ao projeto como um todo (no geral a avaliação corresponde a: ótimo 42,5%; bom 47,3%; regular 8,0%; ruim 0,7% e péssimo 0,9%).

3.2.5) As características do projeto e seus impactos

Quadro 58

Recebeu informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos * Passou a participar de grupos ou associações após o Projeto Agente Jovem						
Passou a participar de grupos ou associações após o Projeto Agente Jovem						
			Sim	Não	NS/NR	Total
Ex- beneficiário	Recebeu informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos	Sim	48,00%	51,30%	0,70%	100,00%
		Não	41,20%	57,10%	1,70%	100,00%
		NS/NR	20,00%	73,30%	6,70%	100,00%
		Total	47,30%	51,90%	0,80%	100,00%

Fonte: Data UFF/MDS- Março 2007

Os jovens que receberam as informações apontam em maior medida que passaram a participar de grupos ou associações após o projeto.

Quadro 59 – Ex-beneficiários que receberam informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos e opinião sobre Influência da política na vida dos jovens

Influência da política na vida dos jovens							
			Influência muito	Influência um pouco	Não influência	NS/NR	Total
Não beneficiário	Recebeu informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos	Sim	30,50%	38,90%	28,40%	2,20%	100,00%
		Não	22,70%	43,70%	32,80%	0,80%	100,00%
		NS/NR	20,00%	26,70%	33,30%	20,00%	100,00%
		Total	29,80%	39,10%	28,80%	2,30%	100,00%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os jovens que receberam as informações tendem a reconhecer em maior medida que a política influencia suas vidas.

Quadro 60 – Ex-beneficiários que receberam informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos e opinião sobre Influência dos jovens na política.

Influência dos jovens na política							
			Influência muito	Influência um pouco	Não influência	NS/NR	Total
Ex- beneficiário	Recebeu informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos	Sim	18,50%	36,00%	42,60%	2,90%	100,00%
		Não	16,00%	37,80%	45,40%	0,80%	100,00%
		NS/NR		53,30%	26,70%	20,00%	100,00%
	Total		18,10%	36,30%	42,70%	2,90%	100,00%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

A mesma situação se repete no que tange à opinião sobre a influência dos jovens na política.

Quadro 61 – Ex-beneficiários que receberam informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos e maior interesse pelos problemas da comunidade após o Agente Jovem

Teve mais interesse pelos problemas da sua comunidade após o Projeto Agente Jovem						
			Sim	Não	NS/NR	Total
Ex- beneficiário	Recebeu informações e orientações sobre cidadania e direitos humanos	Sim	77,80%	21,50%	0,60%	100,00%
		Não	68,10%	31,10%	0,80%	100,00%
		NS/NR	66,70%	26,70%	6,70%	100,00%
		Total	77,00%	22,30%	0,70%	100,00%

Fonte: Data UFF/ MDS-Março 2007

Os ex-beneficiários que receberam as informações apontam em maior medida que tiveram maior interesse comunitário após o projeto.

Em resumo:

De início é importante lembrar que sempre mais de 90% dos jovens receberam informações e orientações sobre as temáticas de base da formação teórica prevista para o projeto. Apesar disto, podemos dizer que:

ter recebido orientações e informações relacionadas ao tema da cidadania e direitos humanos levou os ex-beneficiários a terem maior interesse associativo e comunitário.

rio, a serem mais ativos na busca de auxílio após sofrerem violência, a terem maior interesse pela política e a reconhecerem mais a importância da política em suas vidas e da atuação dos jovens para a política.

c) Conclusão do estudo

Esta pesquisa quantitativa encontrou alguns problemas na implementação do projeto relativos à:

- número de meses que os jovens passaram como beneficiários;
- número de horas semanais que os jovens passaram no projeto;
- percentual de jovens que participaram de atividades nas comunidades;
- quantidade de atividades oferecidas aos jovens;
- oferecimento de atividades desvinculadas da proposta pedagógica (especificamente estágio);
- não acompanhamento dos ex-beneficiários (com baixo impacto quando este ocorre);
- pouca incorporação das famílias nas atividades desenvolvidas.

Apesar destes problemas, a pesquisa quantitativa mostrou associações positivas entre a participação no projeto e a vida daqueles que foram seus beneficiários no que tange à:

- educação;
- trabalho e renda;
- participação e expectativas;
- comportamento sexual e reprodutivo;
- violência;
- relação com outras políticas públicas;

Por fim os ex-beneficiários avaliam o projeto de forma muito positiva, seja no que tange à equipe ou às atividades desenvolvidas.

Bibliografia

ABRAMO, H. W. (Org.); BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W. (Org.); BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude Brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

BRANDÃO, A. A. **Miséria da periferia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

CASTELS, R. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DAMASCENO, L. B. **O controle social das políticas públicas para a infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2006. Dissertação de Mestrado.

FREITAS, M. C. (Org.). **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.

HOPENHAYN, M. **La juventud em Iberoamérica: tendencias y urgências**. Santiago de Chile: CEPAL, 2004.

SINGER, P. A juventude como corte: uma geração em tempos de crise social. In: ABRAMO, H. W. (Org.); BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SPOSITO, M. P.; SILVA, H. H. C.; SOUZA, N. A. Juventude e poder local: um balanço das iniciativas de políticas públicas voltadas para jovens em municípios de regiões metropolitanas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, 2006.

Os Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate visam divulgar pesquisas, disseminar resultados e subsidiar discussões e avaliações acerca das políticas e programas sociais. este número aborda a temática da juventude, por meio, da apresentação dos resultados da Pesquisa de Avaliação do Projeto Agente Jovem. Os resultados quantitativos demonstram a comparação entre os ex-beneficiários e os não beneficiários do Projeto, contemplando as questões relacionadas à educação, trabalho e renda, integração com a família, participação, comportamento sexual e reprodutivo, uso de álcool, tabaco, drogas e violência. Além de apontar a relação desses jovens com outras políticas e projetos sociais.

